

habitare

EDITORA
Paraphos

R\$ 30,00 • EDIÇÃO 04 • 2025
ISSN 1980 - 0266
97719801026007

CASAS QUE INSPIRAM

TEXTURAS, MATERIAIS
NATURAIS E A
PRESENÇA DO VERDE
CRIAM AMBIENTES
DE BEM-ESTAR

habitare

EDITORA
Paragraphos



CASAS QUE INSPIRAM

TEXTURAS, MATERIAIS
NATURAIS E A
PRESENÇA DO VERDE
CRIAM AMBIENTES
DE BEM-ESTAR





GLOBAL LIVING Dell Anno



FOTO: HENRIQUE PADILHA



ANDRÉ RIBEIRO,
DIRETOR-GERAL

Nesta quarta edição da Revista Habitare, celebramos casas que inspiram — espaços nos quais texturas, materiais naturais e a presença do verde criam atmosferas de bem-estar, beleza e harmonia. Mais do que tendências, essas casas revelam um novo modo de viver: um olhar que valoriza o essencial, o contato com a natureza e a força dos elementos que tornam o morar mais humano e sensorial. São projetos que traduzem o equilíbrio entre arquitetura, design e emoção — e que nos lembram que habitar é também uma forma de sentir. Nesta edição, reunimos nomes que representam o melhor da arquitetura e do design brasileiro — como João Mansur, Marina Linhares, Maurício Nóbrega, Pedro Lázaro, Gleuse Ferreira, Bruno Faucz, Leo Romano e Ana Neute —, além da curadoria editorial de Regina Galvão, que conduz com maestria nosso olhar sobre o que há de mais relevante no cenário atual, do bom gosto de Renata Rise, designer de arte responsável pela linda edição desta revista. Seguimos firmes na missão de fazer da Habitare um espaço de inspiração e de encontro entre ideias, pessoas e propósitos. Que esta leitura lhe envolva, lhe inspire e, principalmente, lhe conecte com o prazer de viver cercado por beleza, natureza e autenticidade. Atenciosamente,

André Ribeiro

ORNARE

TIMELESS COLLECTION



Brazil
Italy
Portugal
United States
United Arab Emirates

ornare.com

habitare

DIREÇÃO-GERAL

André Ribeiro

andre@revistahabitare.com.br

DIREÇÃO DE CONTEÚDO

Regina Galvão

reginagalvao@revistahabitare.com.br

DIREÇÃO DE ARTE

Renata Rise

arte@revistahabitare.com.br

COLABORADORES:

Ana Sant'Anna, Célia Cividanes,
Roberto Abolafio e Simone
Raitzik (textos); e
Ruth Figueiredo (revisão).

Carrijo Carbone Advogados

www.carrijocarbhone.com.br

Alaminos Assessoria Contábil

www.alaminoscontabilidade.
com.br

IMPRESSÃO:

Vox Gráfica

EDITORA:

 **Paraglyphos**

revistahabitare.com.br



@revistahabitare



FOTOS DAS CAPAS:

André Nazareth e Joana França



- 8 vitrine&co.
- 12 olhares¬ícias
- 24 feiras&tendências
- 122 antes&depois
- 126 endereços
- 130 pontofinal

- 30 MAR À VISTA
Na Joatinga, a antiga casa do caseiro transformou-se no lar dos donos da Salinas.
- 36 COM ARES DE ANTIGAMENTE
O imóvel dos anos 1930 foi reformado para valorizar luz, amplitude e o convívio familiar.
- 48 TRIPLEX COM ALMA DE LAR
O apartamento de 180 m², em São Paulo, reflete o estilo de vida do proprietário.
- 56 O SENTIDO DA COR
João Mansur demonstra como cores, estampas e arte renovam a decoração.



36



56



68



48



62



78

62 A ESTÉTICA COM LEGADO
Cobertura em Aracaju combina
arte popular e móveis modernistas.

68 ENTRE COPAS E CONCRETO
A residência no Litoral Norte paulista
valoriza o viver em meio à natureza.

78 REFÚGIO MODULAR
NO SUL DA BAHIA
A casa de veraneio aposta
em madeira engenheirada
e soluções bioclimáticas.

84 MEMÓRIA DE
UM BELO JARDIM
O projeto em Cabreúva desafiou
o Elkis Paisagismo a integrar
áreas antigas e novas.

94 A CASA DA BEIRA
Na Baía de Marajó, casal paraense
construiu sua morada em madeira,
respeitando o ritmo local.

100 ACERVO DA FLORESTA
O Museu das Amazônia, em Belém
é inaugurado com expografia
impactante e representativa da região.

102 O DESIGN QUE
NASCE NA AMAZÔNIA
Designers e artesãos produzem mobília
sustentável com madeira de manejo.

106 TALENTO PARA CRIAR
E EMPREENDER
Jader Almeida vive momento
de plenitude profissional e pessoal.

112 TRAMAS DA MODERNIDADE
Na tapeçaria moderna, brasilidade e inovação.

116 DO DESIGN À ARTE
Zanini de Zanine amplia o repertório criativo.

Beleza pétrea

Dos veios naturais à lapidação do
olhar, pedras ganham novas funções
em móveis e objetos de design
autoral, revelando a força
e a delicadeza da matéria-prima

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Inspirado no brinquedo pião, **João Gobbo**, de **Ingrid Peixoto**, traz movimento lúdico às refeições. A peça, feita de pedra-sabão, madeira e latão, serve de fruteira ou centro de mesa. Exposta na Abup, com Feira na Rosenbaum.



De presença escultórica, o **relógio de mesa do estúdio**diobola**** concede ao mármore o protagonismo. O desenho puro e as proporções equilibradas destacam o material natural, reforçando a elegância do objeto.



A bandeja **Pedra**, da mineira **Suka Braga**, combina mármore branco Paraná e alças em latão escovado, que podem receber pintura eletrostática preta e branca. A peça une funcionalidade e sofisticação na medida certa.



Latão polido e quartzo bruto compõem o castiçal **Cristal**, de Virgínia Macul para **Roda**. Feito à mão por ourives e artesãos, cada peça é única, com variações de tamanho e cor, que valorizam sua autenticidade. Na Feira na Rosenbaum.



Beira é a linha de centros de mesa do **Estúdio Den-tro**. Um corte divide o mármore esculpido em duas partes, unidas pela madeira, criando conexão e contraste. A base recuada confere leveza e permite sobreposição.



A mesa lateral **Atlas** remete à força e à fragilidade. A solidez da pedra repousa sobre pés de vidro colorido, expondo uma inesperada harmonia. Design de **Lucas Recchia**, que se baseia na pesquisa da alquimia dos materiais.

FOTO: FERNANDO LASZLO



Na primeira experiência de **Ana Neute** com o mármore, nascem as mesas **Cava**, para a Dpot. Com versões de centro e lateral, transformam a pedra em abrigo, com cavidades que acolhem plantas e flores.



As mesas **Doppio**, de **Bruno Faucz** para a Tumar, têm inspiração nos desenhos animados. A versão alta remete ao acionador de dinamite do Papa Léguas. Ambas possuem tampo de mármore e base de madeira maciça.

FOTO: SALVADOR CORDARO



A mesa lateral **Quartz**, do designer **Luciano Santelli** para a Ovoo Brasil, é estruturada de quartzito Vitória Régia. Cortada a jato d'água e montada por encaixe, a peça une precisão e leveza visual.

FOTO: FERNANDO MENDES



Esculpida em dois mármore de tonalidades diferentes, a mesa **Cáravo**, de **Pedro Ávila**, equilibra harmoniosamente volume e formas, convidando a apreciar um design com estética futurista. Na Aalvo Galeria.

Bienal de Arquitetura

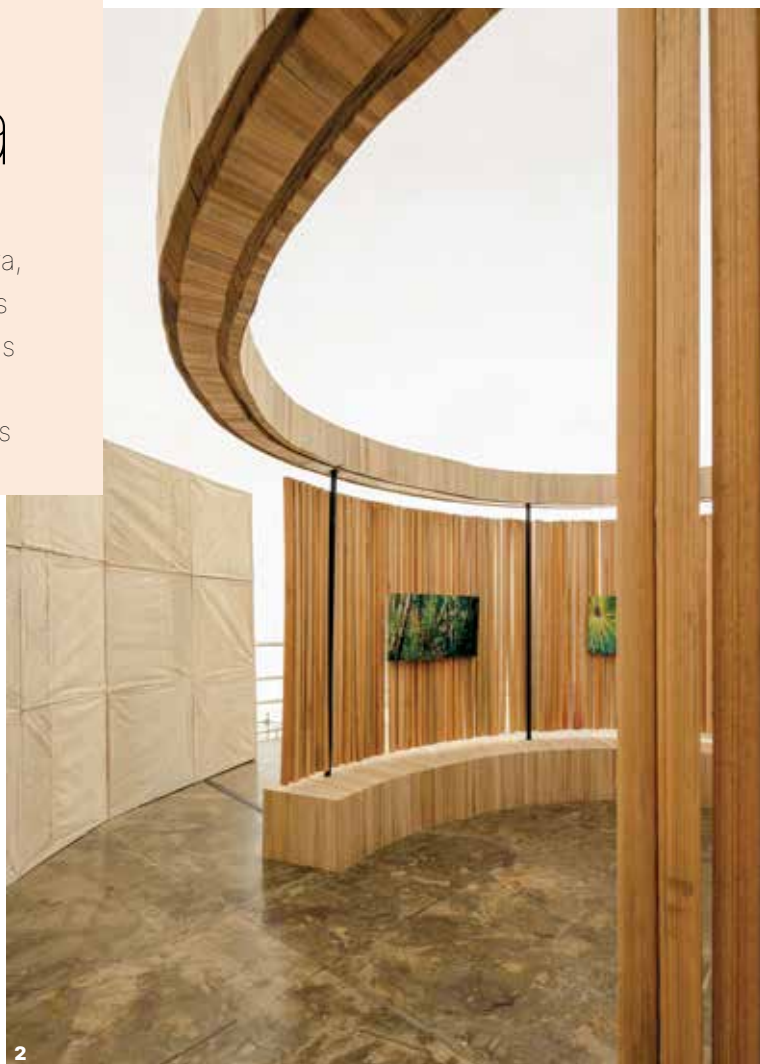
Com o tema Extremos, a 14ª edição, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, destacou projetos urbanos, sustentabilidade e novas tecnologias que ajudam a enfrentar as mudanças climáticas

FOTO: GUSTAVO UEMURA



1

1. A mostra "Terra" apresentou o material em diferentes etapas da arquitetura, do bruto ao acabado. Técnicas de bioconstrução, como tintas de terra e tetos verdes, reduzem impactos ambientais, aumentam o conforto térmico e incentivam a biodiversidade. **2.** O miriti, palmeira amazônica usada no artesanato paraense, foi o protagonista no **Pavilhão de Miriti**, da Guá Arquitetura em parceria com o Atelier Miriti Sustentabilidade. Leve, durável e resistente, o material supera o MDF quando tratado, unindo saberes ancestrais e engenharia contemporânea. **3.** Um dos destaques do Studio Arthur Casa foi o **Museu de Ciência da Amazônia** (MuCA), em Belterra (PA). Instalado na antiga vila americana de Henry Ford, o museu, em reforma, reunirá pesquisa, educação, hotelaria e gastronomia, valorizando a cultura tapajônica e o potencial da região, com foco em espécies nativas e soluções inovadoras, para transformar a Amazônia em referência global de sustentabilidade e conhecimento.



2

FOTO: MANUEL SÁ



3

FOTO: DIVULGAÇÃO



SHOPPING LAR CENTER ONDE O FUTURO DO MORAR INSPIRA A EXCELÊNCIA DO DESIGN

Somos o ponto de encontro daqueles que buscam **redefinir o conceito de lar com cultura, design e gastronomia**, com mais de 80 lojas especializadas em **construir, reformar e decorar**.

Conheça as **grandes tendências do Brasil e do mundo** com as **experiências exclusivas** do nosso programa de benefícios para arquitetos e profissionais de decoração, **Pro•Lar**, e garanta o seu **passaporte para o futuro**

Clássicos e inéditos

Releituras e redescobertas de obras de mestres do design brasileiro e internacional revelam a força e a atemporalidade de criações que atravessam gerações, reafirmando o valor da memória e da autoria

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FOTO: FERNANDO LASZLO



1. A poltrona Rede, de Sergio Bernardes (1919-2002), traduz sua pesquisa sobre redes indígenas e estruturas atirantadas, marcas de sua arquitetura. Feita de aço inox, madeira e couro, a peça gira em torno do próprio eixo. Lançamento exclusivo da Dpot. **2.** Na Semana de Design de Milão 2025, chamaram atenção as reedições limitadas de Charlotte Perriand (1903-1999) pela Saint Laurent. Entre elas, a **poltrona Indochina**, criada para a casa da designer no Vietnã, combina aço tubular, couro e madeira. O último exemplar havia se perdido, restando apenas o desenho original. **3.** A Sauer apresentou, na ArtRio, uma coleção de joias inspirada no universo simbólico do artista Francisco Brennand (1927-2019), em parceria com o Instituto Brennand. Aqui, o **colar Pássaro Rocca**, de madeira, ouro e diamante, e os brincos Ovo, de cerâmica e ouro. **4. O banco Paraty**, de Bernardo Figueiredo (1934-2012), foi descoberto entre projetos inéditos do designer modernista. A peça explora a marcenaria artesanal com minúcia artística na produção da fábrica gaúcha Schuster.

BREVE LANÇAMENTO



CASA PIAUÍ

HIGIENÓPOLIS

Entre o verde do Parque Buenos Aires e a sofisticação do Shopping Pátio Higienópolis, nasce o Casa Piauí: um projeto que une residências sofisticadas com lazer contemporâneo.

4 SUÍTES

4 VAGAS | 255 M² PRIVATIVOS

DEPÓSITO PRIVATIVO



Imagem ilustrativa



Perspectiva artística do Acesso

RUA PIAUÍ, 527, ESQUINA COM A RUA ITACOLOMI - HIGIENÓPOLIS



(11) 4580-3369
CASAPIAUIHIGIENOPOLIS.COM.BR

FUTURA ADM. DO MALL:

HBR
REALTY

FUTURA REALIZAÇÃO:

MPD

Helbor
sinta-se em casa

O empreendimento somente poderá ser comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no Cartório de Imóveis, nos termos da lei nº 4.591/64. Futura intermediação imobiliária: Helbor Vendas Gestão Imobiliária Ltda. 15º andar Mogi das Cruzes - SP - CNPJ: 02.967.401/0001-40 - Creci: 016797-J. Tel.: (11) 3674-5500. MPD Vendas e Negócios Imobiliários Ltda. - Creci: J23926 - CNPJ: 02.093.253/0001-82. Material preliminar sujeito a alteração.

Do estúdio à vitrine

Marcas mineiras queridinhas
do design brasileiro abrem as portas
de novos espaços para celebrar
o fazer autoral e aproximar
o público de suas criações



1. A Iludi, dos mineiros Luiz Costa e Rodrigo Irffi, inaugurou sua primeira loja física em São Paulo, na Galeria Lapi, no Baixo Pinheiros. Com um conceito que une afetividade e minimalismo tropical, o amplo espaço oferece uma curadoria de peças que vão de camisetas a cosméticos artesanais, de papelaria a mobiliário e luminárias. Há também peças de designers parceiros, como Mário Alessiani, Lúgia Antunes, Studio Tertúlia, entre outros.



2 e 3. Consolidada no mercado de design brasileiro, a **Alva Design**, fundada em 2012 pelo arquiteto Marcelo Alvarenga e a artista visual e estilista Susana Bastos (foto), abriu um espaço próprio, em Belo Horizonte, para expor o portfólio autoral do estúdio, incluindo móveis, objetos e esculturas. A Galeria Alva, no bairro Santo Agostinho, ocupa o andar superior da loja da Coven, projeto de Alvarenga.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CeliMallDecor

ARTE E DESIGN EM ARACAJU



As melhores marcas distribuídas em
5000 m² de showroom em Sergipe.

MARCAS EXCLUSIVAS

SOLLOS | JADER ALMEIDA
FLORENSE
TIDELLI
UNIFLEX
ESTUDIOBOLA



@CELIMALLDECOR



celimalldecor

Atmosfera carioca

A **CasaCor Rio de Janeiro** apresentou, nos ambientes criados por arquitetos e designers de interiores no Fashion Mall, na Zona Sul, soluções que podem muito bem migrar para a casa. Vale se inspirar nesta seleção

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

FOTOS: ANDRÉ NAZARETH



LUZ E SOMBRA

No Estar da Varanda, de **Maurício Nóbrega**, a luminosidade e a brisa são dosadas por persianas de madeira, que também criam uma bela composição no mix de texturas e cores do ambiente. Nas laterais, o profissional instalou espelhos que refletem o verde do exterior, além de dar sensação de amplitude e favorecer a claridade.



DIVISÓRIA BEM BOLADA

No loft Entreplanos, **Isabella Lucena** valoriza o estilo industrial, com tubulações aparentes e visual neutro, revestido de pastilhas. O espaço fluido tem desníveis que formam sofás, mesas laterais, cama e jardineira, que se comunicam livremente. A estante vazada ajuda a dividir os setores, sem comprometer a integração. O efeito é leve e contemporâneo.

EXIBIR OU NÃO?

O belga **Sebastian Gomez** criou o loft Essência para uma mulher madura e sofisticada. O ambiente aposta em setorizações sem compartimentar, trazendo frescor e amplitude visual. A estante de madeira, com portinholas semelhantes a muxarabis, permite brincar entre esconder e exibir objetos, dando ritmo à decoração e deixando o espaço mais interessante.



ESTILO DE RECEBER

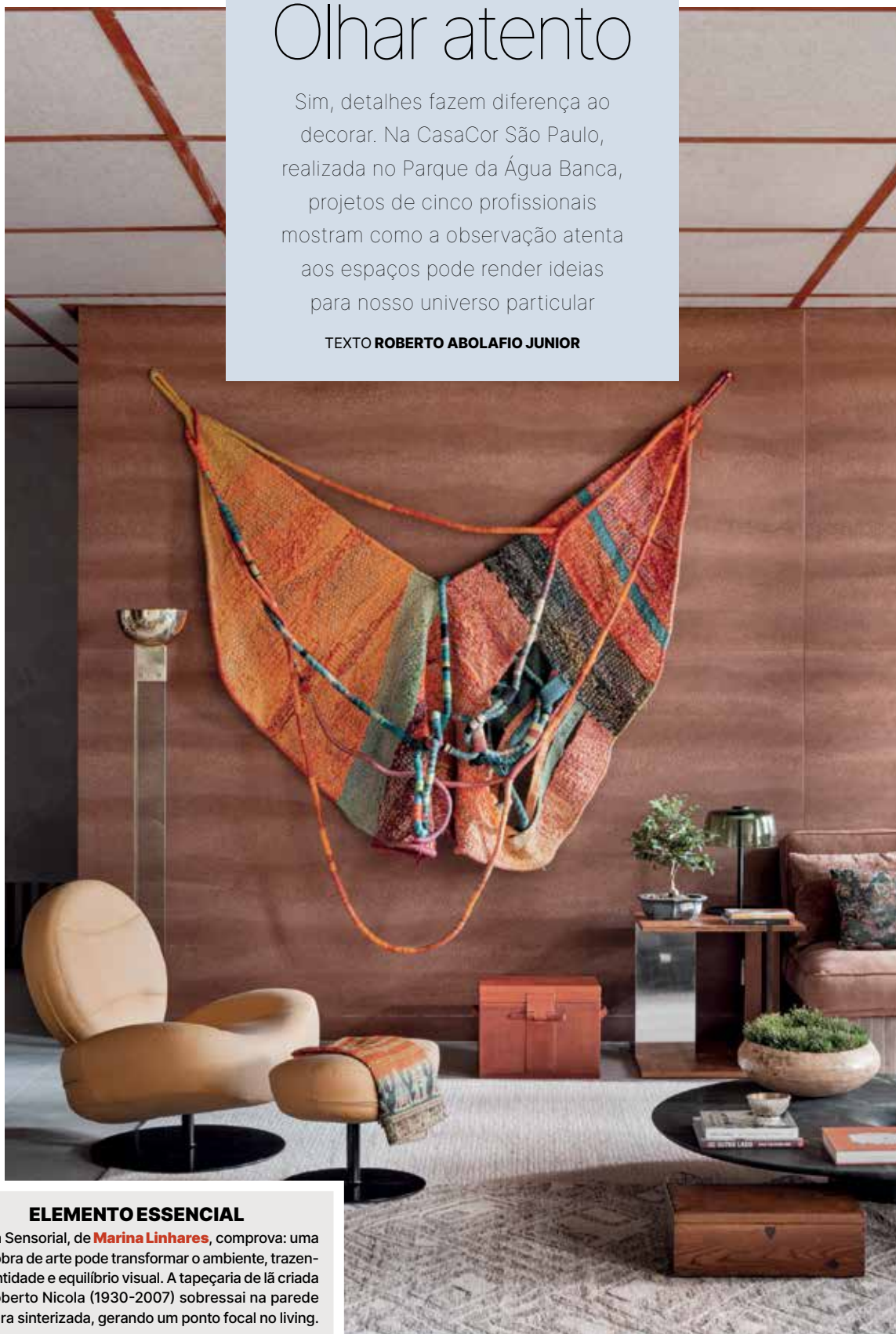
Na Casa Brisa Deca, **Pao-la Ribeiro** reforça a arte de bem receber, integrando a cozinha ao estar. A horizontalidade da bancada, com revestimento verde-acinzentado, contrasta com o pilar de forma orgânica. A estante, recheada de objetos afetivos e utilitários, dá uma aula de organização, enquanto o canto de refeições estimula os encontros casuais.

Olhar atento

Sim, detalhes fazem diferença ao decorar. Na CasaCor São Paulo, realizada no Parque da Água Branca, projetos de cinco profissionais mostram como a observação atenta aos espaços pode render ideias para nosso universo particular

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

FOTOS: DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO



ELEMENTO ESSENCIAL

A Casa Sensorial, de **Marina Linhares**, comprova: uma única obra de arte pode transformar o ambiente, trazendo identidade e equilíbrio visual. A tapeçaria de lã criada por Noberto Nicola (1930-2007) sobressai na parede de pedra sinterizada, gerando um ponto focal no living.



CANTO DE LEITURA

Tons frios caem bem em áreas de descanso. No quarto da Casa Coral – Cores do Parque, assinada por **Maurício Arruda**, o azul transmite paz e serenidade. Ali destaca-se ainda a poltrona Atlântida, com pufe, uma criação do profissional, que, ladeada por vasos artesanais de terracota, imprime uma atmosfera calma e elegante.



REAPROVEITAR MATERIAIS

No living da Casa Paulistana, **João Panaggio** emprega painéis de madeira de demolição e mobiliário brasileiro de tons sóbrios – como o verde-escuro do sofá Rima, de Glauciene Duarte. Acima do estofado, ressalta-se a obra de Lucia Koch, conferindo mais sofisticação ao ambiente.



NOSTALGIA NO AR

Fabrizio Frezza e **Gabriel Figueiredo** assinam o Amado Hotel, espaço projetado em um corredor que nos transporta ao passado. Peças de antiquários e feiras vintage resgatam a afetividade, convivendo com mobiliário atual e arte. Vasos de plantas e simetria nas composições reforçam a sensação de harmonia.



MADEIRA VERSÁTIL

Na Casa Toshi Duratex, **Bruno Carvalho** revisita tradições chinesas, como o ritual do chá. No living, o forro de MDF escuro trabalhado simetricamente contrasta com as paredes claras, também de MDF, e o piso de pedra. O mesmo tipo de material, só que claro, reveste as paredes. Móveis de paleta neutra completam a composição autêntica e cheia de personalidade.

Um Brasil de achados

Em uma coletânea baseada nas diversas **CasaCor** do país, quatro concepções de arquitetos propõem áreas multifacetadas e outras com contornos futuristas. Um prato cheio para quem quer vislumbrar novidades e absorver tendências

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

FOTO: JOMAR BRAGAÇA

COMPOSIÇÕES EM DESTAQUE

Na **CasaCor Minas Gerais**, **Pedro Lázaro** projetou a Sala de Jantar, que conta também com ambientes de estar. O profissional formou um conjunto harmonioso de peças escultóricas sobre uma mesa de centro e distribuiu vasos e potiches junto às janelas, criando um delicado efeito de repetição sem excessos.



INVENTIVIDADE À VISTA

Na **CasaCor Goiás**, **Leo Romano** projetou o loft Casa Bá em homenagem a uma amiga. Nele, cozinha e banheiro são isolados em cubos espelhados sobre rodas. Cerâmica, concreto e tijolos se mesclam em uma composição atraente e nada monótona. Na seleção de móveis, peças inéditas assinadas pelo autor.

ATMOSFERA SUSTENTÁVEL

A Tiny House, proposta por **Gabriela Casagrande** na **CasaCor Paraná**, tem estrutura modular e apenas 18 m². A tipologia atende a quem quer viver com menos e explorar o design sensorial, com acabamentos internos de bambu. Cozinha, sala e quarto são integrados, e o banheiro, fechado, garante a privacidade necessária.



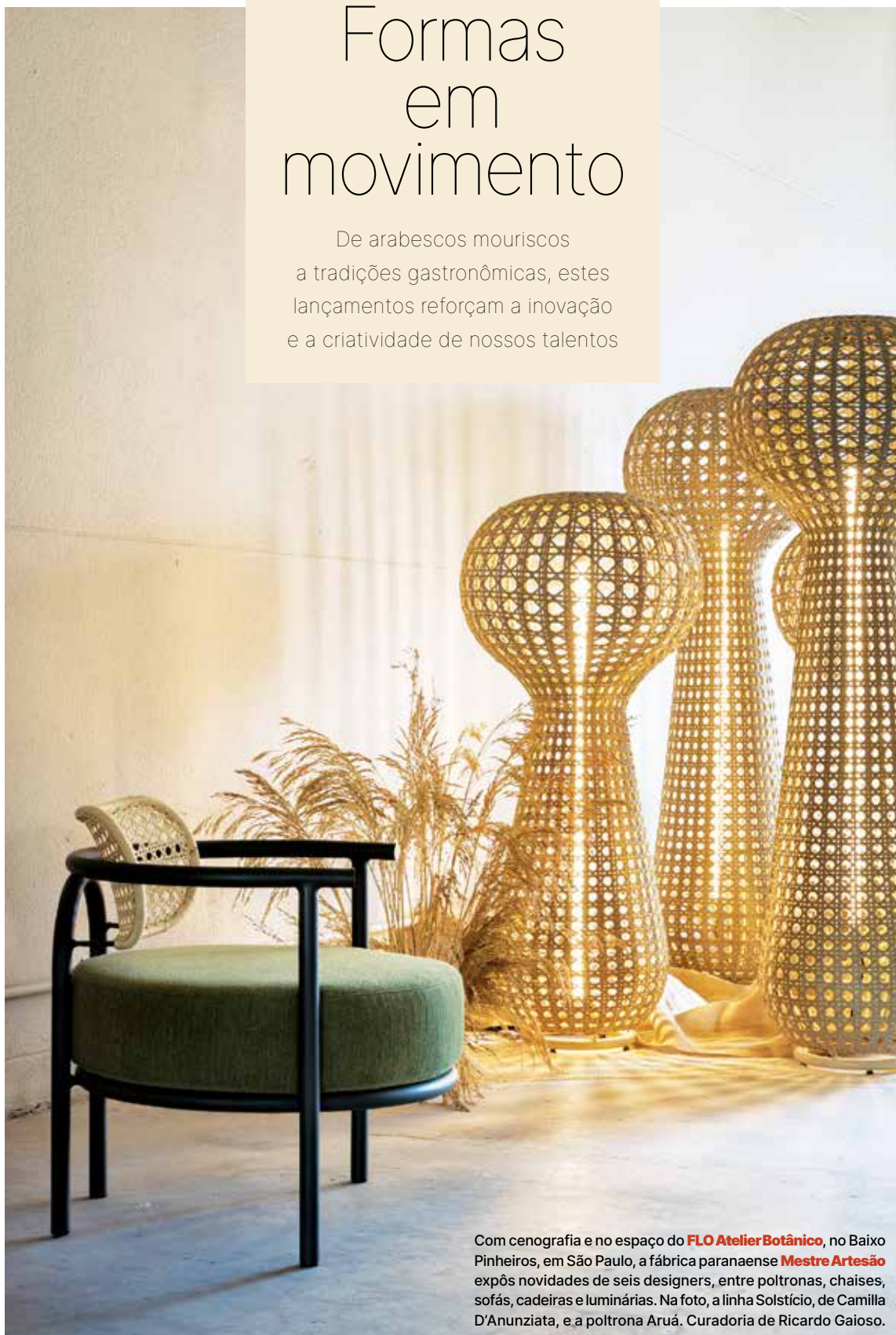
VIÉS ARTÍSTICO

Na Saleta d'Arte da **CasaCor Bahia**, **Wesley Lemos** combina obras populares e contemporâneas com um barrado de papel de parede estampado disposto próximo ao teto colorido. Um toque criativo e inusitado ao décor. Símbolos de religiões afro-brasileiras também se fazem presente, pontuando nossa rica diversidade cultural.

Formas em movimento

De arabescos mouriscos
a tradições gastronômicas, estes
lançamentos reforçam a inovação
e a criatividade de nossos talentos

FOTO: RUY TEIXEIRA



Com cenografia e no espaço do **FLO Atelier Botânico**, no Baixo Pinheiros, em São Paulo, a fábrica paranaense **Mestre Artesão** expôs novidades de seis designers, entre poltronas, chaises, sofás, cadeiras e luminárias. Na foto, a linha Solstício, de Camilla D'Anunziata, e a poltrona Aruá. Curadoria de Ricardo Gaioso.



O móvel-gabinete Fornada reverbera a cultura alimentar de Goiás, remetendo às fôrmas de assar empadas. De madeira e cerâmica, a peça é uma parceria de **Marcus Camargo** com artesãos locais. O Lançamento foi na **MADE**.



A poltrona Volar nasce do desenho das primeiras hélices de avião de madeira torcida. A estética foi reinterpretada nos braços do móvel, seu grande destaque. Projeto de **Bruno Falcão** com a Móveis James, lançado na feira **Abimad**.



Meio banco, meio poltrona, o Sgabello Marochino, de **Ronald Sasson**, tem linhas inspiradas nos arabescos mouriscos. A obra, apresentada na **SP-Arte**, reafirma a assinatura de Sasson entre o design e a arte.



Na coleção Gráfico, de **Bia Rezende**, a mesa de centro surge como releitura do modelo lateral que deu início à série. As três alturas se fundem em um único corpo, criando dinamismo. Exposta na **DEX-Rio**.

Brilho e sombra

Peças lançadas nas principais lojas e feiras de design valorizam a função da luz, que ora suave, ora cênica, se faz sempre essencial para criar a atmosfera desejada nos ambientes



FOTOS: DIVULGAÇÃO





1. A **coleção Redoma**, de Ana Neute com direção criativa de Mariana Amaral, foi lançada na **SP-Arte 2025**. As peças combinam vidro jateado e transparente, protegendo e valorizando a renda Renascença das rendeiras da Aldeia de Carapicuíba. Há versões em latão polido. **2.** O designer inglês Lee Broom lançou em Milão a **coleção Cascade**, inspirada em lanternas de papel japonesas, mas produzida em porcelana artesanal da Lladró, estreando a marca espanhola na **Semana de Design de Milão**. **3.** A **luminária Entrelinhas**, de Thiago Bernardes e Miguel Pinto Guimarães para a Lumini, ideal para bibliotecas e espaços de estudo, remete à lombada de livros e difunde luz suave em esfera de vidro opaco. Lançamento na **DW! Rio**. **4.** Na **PAD London Design**, Tiago Braga exibiu **Aytuara**

– **Casulo Celeste**, escultura luminosa com pétalas de lã feltrada à mão pelas artesãs da Associação Ladrilã, unindo arte e memória cultural do Pampa. **5.** Coleção Amazônica, de Cris Bertolucci, utiliza folhas de Orelha de Elefante transformadas em couro vegetal como difusores de luz, combinadas com bronze fundido, nas versões pendente e de piso. **6.** A **série Papel**, de Guilherme Wentz, explora a leveza e imperfeição do Tyvek®, moldado à mão em cúpulas únicas, com estrutura em alumínio polido e LED dimerizável, apresentada no Arquivo Contemporâneo durante a **DW! Rio**. **7.** A **Poronga**, de Kleber Alves, inspirada na lamparina dos seringueiros, resgata o objeto da floresta em releitura contemporânea, com fabricação em resina pela By Polí, apresentada na **Paris Design Week**.



Fios entrelaçados

Coleções têxteis valorizam a
manualidade, os materiais naturais
e a diversidade de expressões
do Brasil, inspirando também
as estampas dos papéis de parede

O tapete Vínculo, criado pela catarinense **Juliana Pippi** em parceria com a marca piauiense Trapos&Fiapos, não só brilhou na Semana de **Design de Milão** (foto), como também no I Prêmio Design da Movelaria Nacional, da Abimóvel, levando o primeiro lugar na categoria Produção Artesanal. Da Coleção Raízes, a obra nasce em teares rústicos da mistura de taboa, buriti e algodão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Teares artesanais do interior paulista, com lã, couro, juta e fios naturais, compuseram a coleção Ofícios, de **Aldi Flosi** para a **Codex Home**. A linha dispõe de mantas e almofadas de diferentes tamanhos e texturas.



FOTO: DANI NEVES

Fragmentos de tapetes ganham vida nova na coleção Vista Bô-tânica, de **Ju Amora**. As peças foram produzidas à mão no ateliê da **by Kamy Verde**, que emprega a técnica de upcycling.

FOTO: ARTHUR DUARTE



Com mais de 40 estampas, a coleção Zanzibar, da **Entreposto**, produz ambientes que evocam a atmosfera do arquipélago africano de exuberante natureza. As padronagens remetem ao mar, às palmeiras e ao movimento do vento.



Em Fractais, do **Empório Beraldin**, **Sandra Arruda** representa o artesanal da arquitetura sertaneja. A seu modo, a artista reproduz as platibandas das fachadas dessas casas, trazendo ritmo e cor a jacquards e papéis de parede.



MAR À VISTA

A antiga casa do caseiro, na encosta da Joatinga, transformou-se na moradia dos empresários Jacqueline e Antonio de Biase, criadores da Salinas, grife de moda praia

PRODUÇÃO VISUAL E TEXTO **SIMONE RAITZIK** • FOTOS **ANDRÉ NAZARETH**



O terreno de 1650 m² se estende junto à encosta da Joatinga. Sob a sombra da Figueira, fica a mesa de cumaru maciço (execução do marceneiro Nelson Motta), na posição perfeita para apreciar o pôr do sol. Toalhas e almofadas de puro linho da Lutèce. O balanço de fibra natural é da Bamboo Style.

Quando, em 1988, Jacqueline e Antonio de Biase criaram a Salinas, marca badalada de moda praia, começaram também a amadurecer a ideia de se mudar para uma casa que dialogasse com a filosofia do negócio. Um lugar aberto, à beira-mar. O sonho se realizou há cerca de 25 anos, quando compraram um imóvel de 800 m², debruçado na encosta da Joatinga, e com vista total para o horizonte azul do Rio de Janeiro. O tempo passou, os dois filhos – Mariana, hoje com 42 anos, e Fábio, de 38 – se mudaram, e a Salinas trocou de mãos, vendida para um investidor, em 2012. Quando se viram com o “ninho” vazio – e uma rotina mais tranquila, decidiram criar uma história, transformando, o imóvel principal em uma boutique-house, o Joie Joá,

com três suítes, para receber grupos fechados. Foi aí que depararam com a questão: que espaço da propriedade, em um canto mais privativo, teria potencial para virar a casa deles? A antiga moradia do caseiro, com quarto, sala e varanda, somando 100 m², à sombra de uma Coccoloba (vulgarmente conhecida como Uvinha da Praia) virou, então, o novo lar do casal, com projeto de Antonio, que é arquiteto de formação. “Simplificamos a vida e ganhamos qualidade. Temos agora a sensação de morar em uma pequena e aconchegante vila italiana. Essa convivência tão próxima com o mar e a natureza é muito gostosa e relaxante”, conta Jac, como ela é conhecida entre os amigos. “Agora, adoraria construir um galinheiro, pena que não cabe. Já cuido do Cebola, um papagaio de estimação e,



A piscina, redesenhada pelo proprietário, ganhou contornos mais orgânicos. “Trocamos a antiga grade por um guarda-corpo de vidro e assim o mar cria uma moldura, como uma borda infinita”, diz Jac, ao lado de Bowie, o golden retriever da família. Cadeiras listradas de teca da Westminster Teak.

recentemente, uma pomba branca ficou vivendo por aqui. Somos muito ligados em animais”, diz ela. Para montar o novo lar, que Jac e Antonio preferem chamar de loft, a arquiteta Carina Brandão, amiga do casal, desenhou uma estante, em nichos, com revestimento de laca branca, para organizar livros e objetos na sala de estar. A maior parte dos móveis que pontua os ambientes veio da antiga moradia. “No quarto, Antonio deu a ideia de tirar partido da parede de pedra, um muro original do terreno, repleto de samambaias e avencas. Essa estrutura rústica virou um revestimento natural, supercharmoso”, afirma, que hoje se vê às voltas com uma rotina das mais prazerosas. “De manhã, tomamos o café sem pressa na varanda, de tarde um açaí... Usufruímos dessa paz, uma delícia”, diz.



Conviver com essa vista é um privilégio. Cada momento do dia tem uma luz diferente e aproveitamos demais essa paz de estar cercado pelo mar e o horizonte

JAC DE BIASE





1. O loft de Jac e Antonio tem um pergolado natural, à sombra da trepadeira Coccoloba. Espreguiçadeiras da Westminster Teak. **2.** Embaixo, fica a sala de estar, com portas que se abrem completamente para a paisagem. Mesa de jantar da Etel. Tapete da Hathi, sofá branco do acervo do casal (modelo Raffles, da marca italiana Padova) e almofadas da Trama Casa.





Vista relaxante da suíte.

“

Assumimos a paisagem em cada detalhe do projeto de reforma. Com isso, a casa ganhou integração e amplitude

ANTONIO DE BIASE

Na suíte do casal, a parede tem uma textura natural, com samambaias e avencas brotando das pedras originais do muro. “Colocamos um vidro na frente e mantivemos o visual rústico, intacto”, diz Jac. Roupa de cama e manta da Lutèce, que assina também a cortina de cambraia de linho. Tapete da Hathi. A bancada de fundo, em peroba rosa, foi feita pelo marceneiro Nelson Motta. Cadeira Marcel Breuer, do acervo do casal.



COM ARES DE ANTIGAMENTE



O imóvel carioca da década de 1930 ganhou reforma completa para abrigar uma jovem família. O projeto manteve a fachada original, mas pôs abaixo várias paredes, privilegiando integração, amplitude e entrada de luz natural

TEXTO **SIMONE RAITZIK** • FOTOS **ANDRÉ NAZARETH**



No estar, as janelas com muxarabi se abrem para o exterior – paisagismo do Horto Girassol. A poltrona Pitu, de Aristeu Pires (Arquivo Contemporâneo), dialoga com o sofá da Way Design. Tapetes Galeria Hathi e almofadas Trama Casa. A manta de palha de buriti é da Capivara, de onde vieram também os vasos de barro e as esculturas de cachorros. Na parede, foto de André Nazareth.

Marcelo Goyanes, advogado, e sua mulher, a ceramista Marcella Goyanes, são pais de três filhos entre 6 e 12 anos. Todos viviam em um apartamento confortável em uma rua tranquila no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, mas, durante a pandemia, passaram a imaginar como seria morar em uma casa, com mais espaço para as crianças, muito verde e área de lazer. Sem pressa, o casal iniciou essa busca por locais próximos da escola dos filhos, localizada no Humaitá, até depararem com uma joia rara: um imóvel dos anos 1930, de cerca de 400 m², com várias características originais e precisando de muito quebra-quebra. Para avaliar a viabilidade do negócio, recorreram à arquiteta Paula Neder, parceira de inúmeros projetos – inclusive do apartamento em que moravam. “Ela nos ajudou a enxergar o potencial da casa. Foi a segurança que precisávamos para comprá-la”, diz Marcelo. O primeiro passo foi consultar um engenheiro estrutural, pois várias paredes viriam abaixo, sobretudo no térreo. “O objetivo era ampliar, integrar e iluminar os ambientes”, afirma Paula. Escada, janelas com venezianas de muxarabi e a fachada, com os azulejos em azul e branco, foram preservados. “Esta casa foi construída por portugueses, é praticamente centenária e protegida pelo patrimônio”, diz Marcelo. A construção, que

ocupa todo o lote, não comportava uma área externa maior, então, a arquiteta decidiu investir no terraço, no piso superior, aumentando a piscina, construindo uma área gourmet e instalando ali uma gostosa sala de TV, com jogos. “Esse espaço, com vista para o Cristo Redentor, virou o playground da família. As festas acontecem aqui”, diz o proprietário, ciclista e músico nas horas vagas. Outro ponto importante foi abrir a cozinha para a área social. Um painel de marcenaria separa ou integra os ambientes, conforme a ocasião. “Durante a semana, os almoços da família acontecem na copa”, diz Marcelo. No segundo piso, dois quartos se transformaram em uma suíte, para receber os dois meninos. Já o casal ficou com um espaço confortável, com closet, banheiro e o escritório de ambos. “A obra exigiu colocação de vigas metálicas e foi complexa, durando dois anos”, diz Paula. No térreo, o piso foi trocado por porcelanato de grandes dimensões. Na área íntima, os tacos de madeira permaneceram. “Sorte que conseguimos preservar a escada de madeira maciça”, afirma a arquiteta, responsável também pela decoração. Parte da marcenaria e muitos móveis, obras de arte e objetos do antigo apartamento foram reaproveitados. Para os moradores, o resultado superou as expectativas: “A vida aqui é muito gostosa. Parece que estamos em um refúgio longe da cidade, mas perto de tudo”.

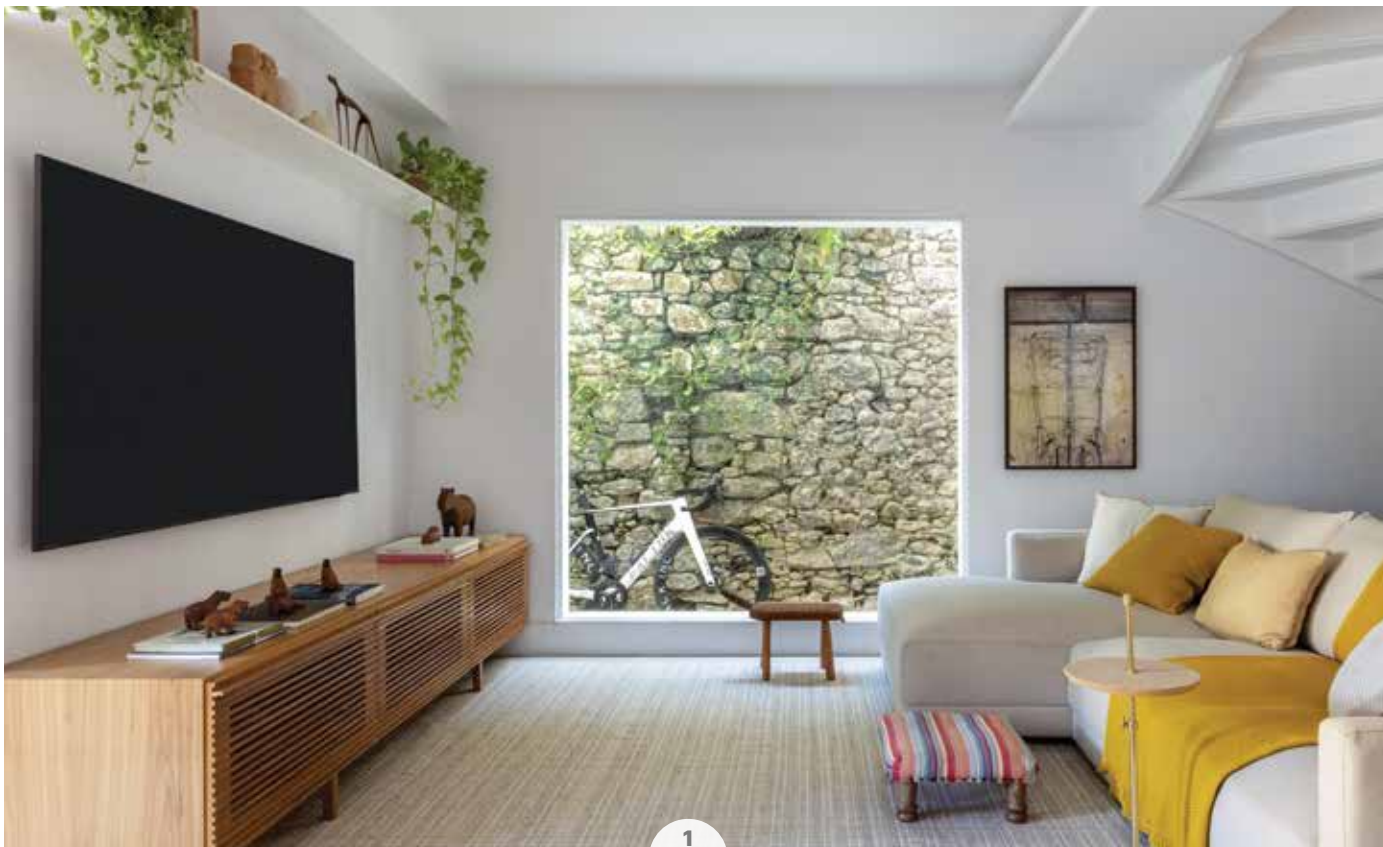


Fizemos questão de manter e valorizar as janelas em arco, com os muxarabis. Nossa ideia foi preservar o máximo das características originais do imóvel, de 1930

MARCELO GOYANES



Marcelo e Marcella Goyanes preservaram as janelas originais no imóvel protegido pelo Patrimônio Histórico. "Tudo aqui nos encantou", diz Marcelo.



1

1. A sala de TV comporta o sofá da Muui, almofadas e manta da Trama Casa. Foto da série Artesãos da Sapucaí, de André Nazareth. **2.** O painel de madeira (TW Marcenaria), com abertura central, liga a sala de jantar à cozinha, quando necessário. Mesa e cadeiras do Arquivo Contemporâneo, vasos e quadro da Casa Ocre.

2



Na cozinha planejada (Romanzza), o piso preto e branco cria movimento e uma atmosfera vintage (Ekko Revestimentos). Cadeiras da Tok&Stok.





1



2

1 e 2. No quarto dos meninos, a beliche veio do antigo apartamento e o restante da marcenaria é desenho da arquiteta Paula Neder. Roupa de cama da Nara Maitre Kids e parede de escalada, comprada na internet.

3 e 4. Na suíte da filha, os móveis também foram aproveitados da residência anterior, mas ganharam novo enxoval, comprado na mesma loja do quarto dos irmãos. Tapete de fibra natural da Casa Ocre.



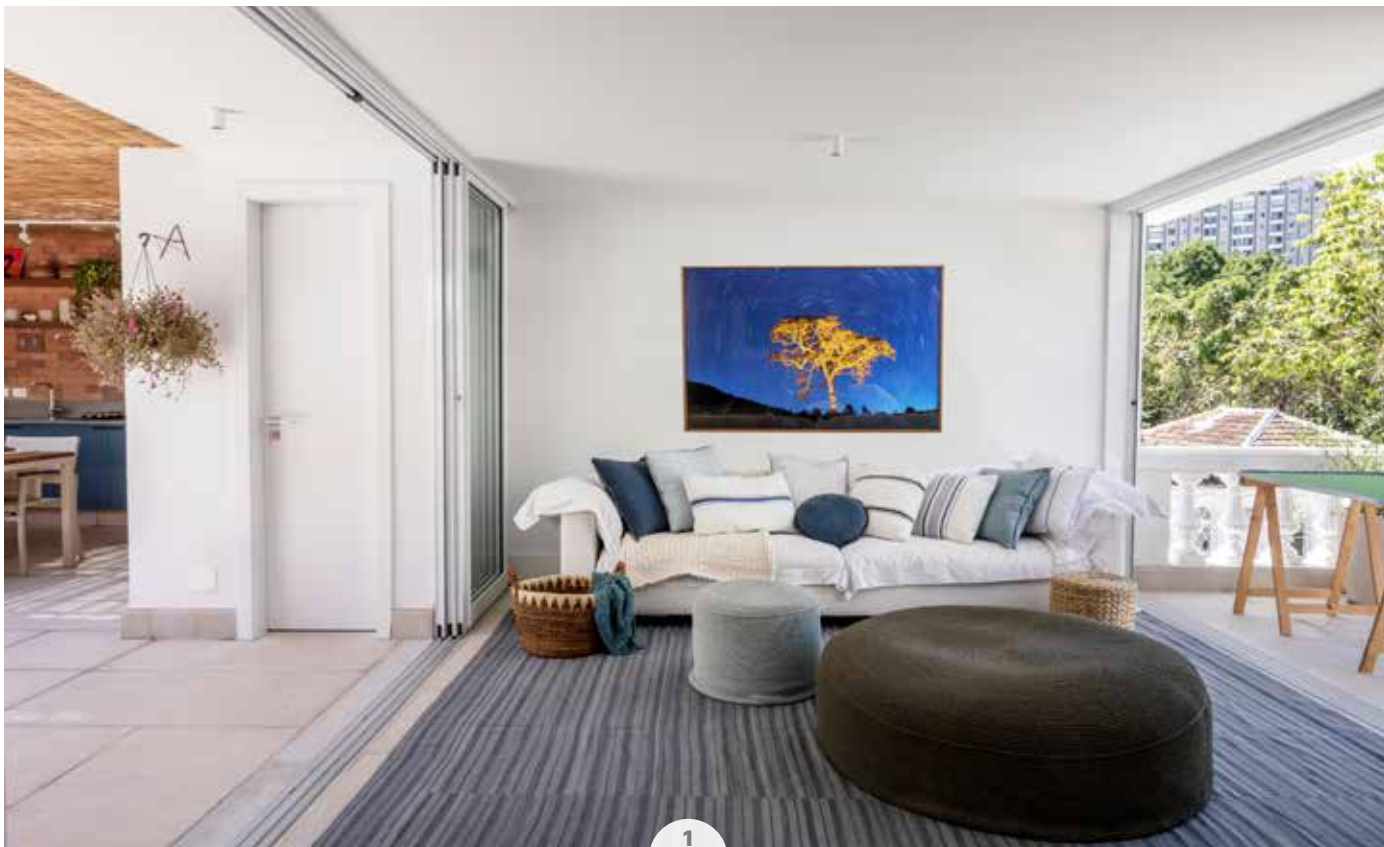
3



4



A varanda da suíte foi incorporada ao quarto e virou o escritório do casal. Estantes ocupam as paredes laterais e, no centro, duas mesas, frente a frente, servem de apoio para os laptops. Execução da TW Marcenaria e luminária da Ilumina Mundo.



1

1. O terceiro piso reúne uma sala de TV, que se abre completamente para a varanda, de um lado, e para o terraço, do outro. Sobre o sofá (Way Design), foto de Renan Cepeda. Tapete da Galeria Hathi e pufes da Codex. **2.** A área gourmet se conecta à piscina. Mesa e cadeiras da Muui. Forro e armários feitos pela TW Marcenaria.



2



A piscina é acessada por uma pequena escada, integrada ao deque de cumaru. Cadeiras de lona do Fernando Jaeger cercam o pufe da Codex. O painel de azulejos do Coletivo Muda estampa as paredes. Ao fundo, a vista do Cristo Redentor. Obra da Conceptus Engenharia.

TRIPLEX COM ALMA DE CASA

A planta do imóvel de 180 m², na capital paulista, foi toda reformulada para se adequar ao estilo de vida do proprietário

TEXTO **REGINA GALVÃO** • FOTOS **GUILHERME PUCCI**





Equipada de piscina, vestiário e área gourmet, a área externa do segundo piso se revela protagonista do triplex, recebendo amigos e familiares em um ambiente que favorece o bem-estar. No pavimento acima, a sala de música e o terraço, para desfrutar a vista do bairro.



Jovem, advogado, solteiro. Este é o perfil que orientou o redesenho do triplex, localizado no bairro de Perdizes, em São Paulo. O imóvel deveria transmitir a atmosfera acolhedora de casa e, ao mesmo tempo, oferecer conexão com áreas externas para receber amigos e desfrutar momentos felizes ao ar livre. Para isso, entrou em cena Pietro Terlizzi, que realizava uma obra em outro apartamento no mesmo edifício. Contratado pelo novo proprietário, o arquiteto reformulou toda a área de lazer, que não aproveitava a vista privilegiada nem permitia ver o pôr do sol. A solução proposta foi ousada: transferir o espaço gourmet e a piscina para o lado oposto do previsto originalmente. A intervenção exigiu reforços estruturais, sobretudo porque os dois pavimentos superiores foram construídos com madeira engenheirada (MLC), material escolhido por sua leveza, sustentabilidade e rápida montagem. O resultado é uma configuração surpreendente, marcada pela fluidez. No primeiro piso, ficam sala de estar e TV, cozinha integrada, lavabo, quarto de hóspedes e a suíte master. A escada sob medida conduz aos demais níveis, já antecipando a mudança de atmosfera: no segundo andar, home theater, sala de jantar, bar, vestiário, espaço gourmet e piscina; no terceiro, a sala de música e um mirante, com vista para a cidade. A preocupação com a sustentabilidade aparece não só na escolha da estrutura de madeira de reflorestamento, visível pelos ambientes, como também na eficiência térmica e energética: ventilação cruzada, iluminação natural abundante e telhado termoacústico com lã de rocha garantem o conforto interno. Para cenários intimistas, predomina a luz indireta, destacando pontos estratégicos. A paleta de cores – de tons cinza e terrosos – e a combinação de materiais como concreto, metal, madeira e couro criam espaços que equilibram sofisticação e informalidade. Confiante no resultado, o morador delegou ao escritório a escolha dos móveis aos talheres, conquistando, depois de 12 meses de reforma, uma “casa” que traduz seu jeito de morar.



1. A marcenaria, abundante e desenhada sob medida, é um dos pilares do projeto. Aqui, ela se destaca no piso e nos armários da cozinha gourmet (SCA). **2.** A estrutura de madeira laminada aparente (Rewood) se estende do exterior para o interior. Revestimentos da Colormix.



No segundo pavimento, o piso de cumaru maciço (Tanah Madeira) segue o padrão chevron. Os móveis, tanto o sofá como as cadeiras, levam assinatura de Felipe Protti, da Prototype. As luminárias ufo350 vieram da Lumini e o tapete, da Sarita Singh Tapetes. Persianas do Ateliê Vivi Catelan.





1



2

1. Estantes, armários e painéis (SCA) otimizam os espaços e oferecem armazenamento adequado para todos os pisos. **2.** Na suíte do morador, a cabeceira revestida de couro e madeira funciona também como divisória para o closet. A cama é da Madeira Bonita e as luminárias, da Lumini.

O balcão de madeira não só divide o estar da cozinha, como serve de apoio para refeições de frente para a TV. Os quadros são das galerias M.O.A. e Constance, e os bancos, com assentos de couro, da Prototype. Luminárias da Reka e eletrodomésticos da Eurocuccina.



O SENTIDO DA COR



Na sala, veludo, da AN.h, reveste os sofás, que têm almofadas de animal print. O mesmo tipo de tecido, da Donatelli, forra as poltronas Luís XVI, ao fundo. Entre elas, sobre a mesa Maison Jansen, ficam as esculturas art déco – estilo também da luminária francesa de opalina. A mesa de centro foi desenhada por Mansur. Na parede de fundo, ao centro, está o lenço de seda assinado por Frank Stella; nas laterais, guaches de Willys de Castro.

O arquiteto João Mansur, ao empregar tonalidades marcantes na área social da casa no Jardim Europa, em São Paulo, comprova que decoração clássica não precisa ser sisuda tampouco neutra. Nela, o mobiliário atual e o de antiquariato juntam-se a muita arte

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO** • FOTOS **ROMULO FIALDINI**



“Cor é vida!”, afirma o arquiteto carioca João Mansur, conhecido por fugir da previsível paleta de cinzas e beges. “Acho isso uma caretice”, diz ele, que decorou o imóvel de estilo neocolonial brasileiro, pertencente a um casal de empresários. O resultado, vibrante e atemporal, está localizado em um terreno de 1.800 m², no coração do bairro nobre paulistano. Ao atravessar a porta ornamentada, de ferro forjado, entra-se no hall social: à esquerda está o living e, à direita, a sala de jantar. As paredes da sala foram pintadas de tom chocolate, destacando as obras penduradas. Para o profissional, ao contrário do que normalmente se apregoa, arte não precisa ter o branco como pano de fundo. “Um marrom, por exemplo, faz o trabalho do autor saltar da parede”, afirma. Tradicionais sofás verdes, frente a frente, contrastam com o amarelo-ouro das poltronas Luís XVI, do século XVIII, dispostas de maneira simétrica. Os moradores apaixonaram-se pela mesa de centro de acrílico e cristal, com desenho de João, usada em uma mostra de que participara, e resolveram comprá-la. Para ele, esse tipo de móvel, fundamental em qualquer sala, pode expor uma única e grande escultura ou vasos e coleções. “Exemplares art déco, pelos quais o morador é aficionado, chamam a atenção em diferentes partes”, diz o arquiteto. É o caso das estatuetas de artistas como o romeno Demétre Chiparus (1886-1947) e o alemão Roland Paris (1894-1945), expoentes do estilo, exibidas sobre uma mesa Maison Jansen, da década de 1930. No hall, as paredes em tom mais suave criam a transição para o ambiente de refeições, pintado de verde. Ali, sobressaem as cadeiras austríacas de estilo Biedermeier, compradas há mais de 30 anos em Nova York. A pedido da moradora, uma paisagem tropical ocupa a parede de fundo. Como a imagem não cobria toda a área, completaram-se os vazios, acima e abaixo, com espelhos. Esses trazem certa profundidade ao local com pé-direito de 3,50 m, como os demais. O ambiente dispensa tapete, e isso tem razão de ser. “Quando o cliente possui ou quer esse complemento na sala de jantar, eu o uso, mas ultimamente não, uma vez que em geral dificulta a movimentação das cadeiras”, diz João. Em cada canto do imóvel, elementos variados exploram ainda a força de exuberantes estampas e texturas, que fazem a diferença. Tudo torna essa decoração clássica uma verdadeira mistura, daquelas boas de ver.



Este ângulo da sala exhibe o par de poltronas Luís XVI, estofadas com tecido chinoiserie, da AN.h, cuja textura sobressai. Atrás delas ficam três portas do tipo camarão, envidraçadas, que dão para o jardim. Acima, na parede, há retratos a óleo pintados por Candido Portinari. O tapete turco Oushak arremata o ambiente.



O centro das atenções do hall social é a mesa brasileira de madeira nobre, do século XVIII, diante da passagem para a sala de jantar. O piso é feito de um mix de três tipos de mármore. Na parede, revelam-se obras de artistas como Manabu Mabe, Emmanuel Nassar e Sonia Delaunay.



A sala de jantar conta com mesa preta laqueada, da Vermeil, e cadeiras Biedermeier, do século XIX, revestidas de veludo verde. Ao fundo, o papel de parede, da Occre, representa o Rio Amazonas; espelhos foram aplicados acima e abaixo da imagem. O lustre francês antigo é de bronze e pedras.

A ESTÉTICA COMO LEGADO

FOTO: DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO

A cobertura de 430 m², em Aracaju, é quase toda neutra, mas apresenta cor em estofados, para aquecer o décor. A arquiteta Gleuse Ferreira escolheu ainda elementos de latão, que trazem certo brilho, móveis atuais e de mestres modernistas – além de uma obra de arte sergipana

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

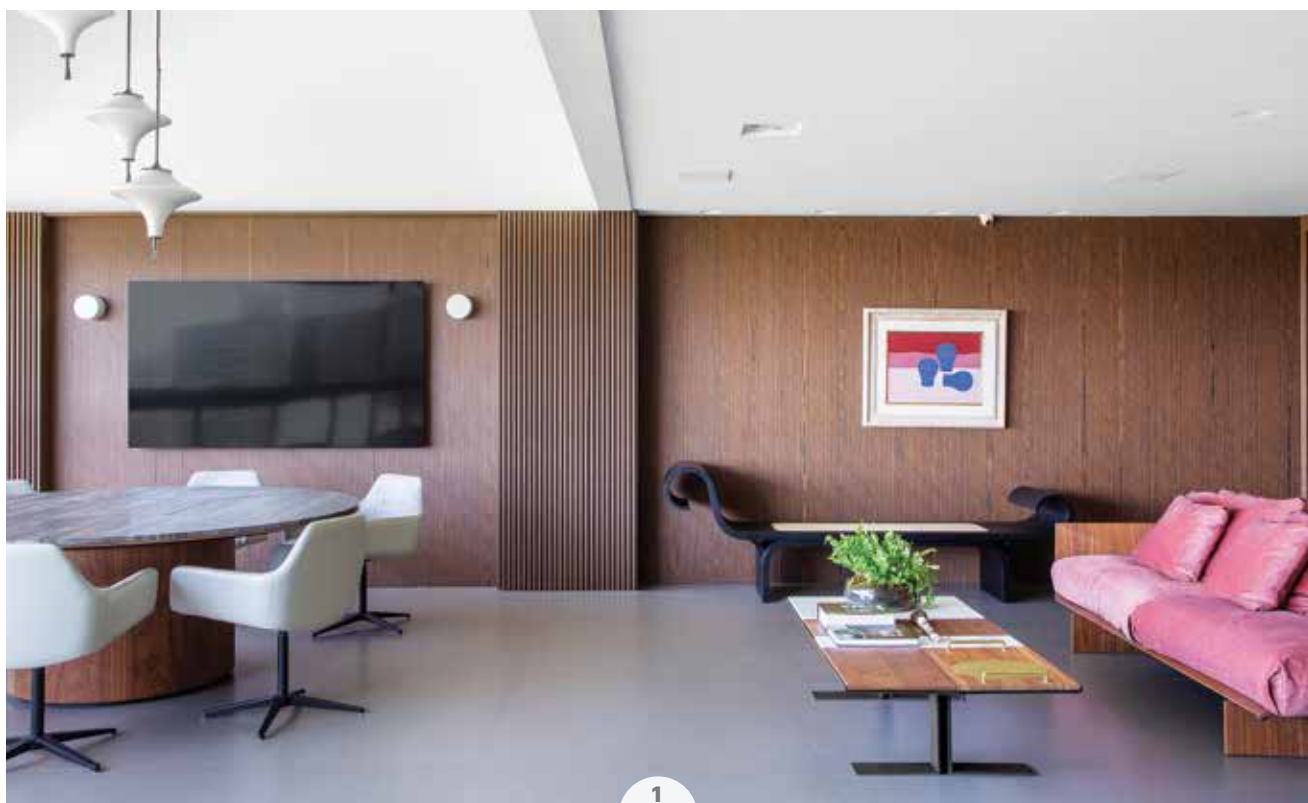
Diante do painel de MDF (Florense), o banco Marquesa, projeto de Oscar Niemeyer em parceria com a filha Anna Maria Niemeyer (Etel Design), contrasta com a singularidade da obra do sergipano Antonio Maia.



O sofá Box Modular, de Jader Almeida para Sollos, recebeu veludo goiaba, o que deu o toque de cor à sala. Os bancos Philips são do mesmo autor. O tapete é de náilon. Ao fundo, o painel de MDF aparece em versão ripada.

Ao visitar o apartamento do casal de empresários no bairro Jardins, na capital de Sergipe, a arquiteta Gleuse Ferreira constatou que havia muito a ser feito. Para vestir os espaços, ela optou por porcelanato cinza no piso e MDF de tom escuro nas paredes. “Consegui que a proprietária, que só usa roupas pretas, aceitasse a alegre cor goiaba para o revestimento dos sofás”, diz ela. Outro elemento incorporado foram peças de latão, cujo brilho agrada tanto quanto a oxidação que ocorre com o tempo. “É um material vivo, que empresta sofisticação aos espaços”, afirma Gleuse. A proposta era contar com móveis e complementos de linhas atemporais e boa durabilidade. Grande parte das escolhas recaiu sobre trabalhos do designer Jader Almeida. “Sou apaixonada pelas linhas dos móveis e complementos que ele oferece, sobretudo pela qualidade visual e pela perenidade”, afirma. Existem também exceções de caráter modernista – como o banco Marquesa, criado em 1974 por Oscar Niemeyer (1907-2012) e Anna Maria Niemeyer (1929-2012), e duas pequenas mesas Pétalas, do final da década de 1950, de Jorge Zalszupin (1922-2020). Ao dispor o banco de Niemeyer junto à parede do living, a arquiteta sentiu falta de uma obra de impacto para formar um conjunto contrastante. Depois de muita pesquisa, encontrou a tela de

Antonio Maia (1928-2008), importante artista sergipano, na qual três cabeças azuis evocam ex-votos. Autodidata, Maia passara a infância no interior do estado, o que marcou sua obra com a religiosidade popular nordestina. Como a família dos moradores é numerosa, optou-se por duas mesas de jantar. Uma fica na área da antiga varanda, de onde é possível observar, através dos janelões, o encontro do Rio Sergipe com o mar. A outra, mais sóbria, ocupa a extensão do living, abaixo do mezanino. Ao lado, a área com pé-direito duplo ganhou uma grande estante de estrutura delgada. A proprietária, até então pouco ligada à casa antes da reforma, agora faz questão de, semanalmente, comprar flores para enfeitá-la. “A reforma e a decoração a tornaram mais conectada ao lar”, diz a arquiteta. Uma curiosidade: Gleuse é bisneta dos cangaceiros Lampião e Maria Bonita. Com orgulho, ela ressalta que, no cotidiano dos bisavós, havia, sim, uma preocupação com a estética: “Eles não andavam maltrapilhos, usavam embornais coloridos e bordados, além de sandálias de couro feitas especialmente pelo pai do artesão cearense Espedito Seleiro”. Tendo vivido na Espanha, Alemanha e Inglaterra, a profissional divide agora seu tempo entre Sergipe e São Paulo. Concorde, no entanto, com a mãe, que costuma dizer que ela calçou as alpercatas de Lampião para correr mundo – sempre tendo a elegância como arma.



1



2



3

1. No espaço da antiga varanda, mesa e cadeiras compõem o ambiente de refeições junto à tevê. **2.** Na cozinha, cuja reforma não estava nos planos da proprietária no início, as frentes dos armários foram trocadas. Para evitar quebra-quebra, optou-se por revestimento vinílico cinza, que remete ao piso e está em parte das paredes. Junto à mesa com tampo de pedra, as cadeiras Malha, de Jader Almeida. **3.** O quarto do casal tem cama da Natuzzi e mesa de cabeceira de nogueira (Florense).



A moradora agora faz questão de comprar flores semanalmente para enfeitar a casa.

A reforma e a decoração a tornaram mais conectada ao lar

GLEUSE FERREIRA
ARQUITETA



As mesas Pétalas, do designer modernista Jorge Zalazupin (Etel Design), dialogam com a estante, que explora o pé-direito duplo. Os demais móveis e complementos são de Jader Almeida e foram adquiridos na Celi Mall Decor. O espelho de forma orgânica reflete o living ao fundo.



ENTRE COPAS

A casa no Litoral Norte de São Paulo, elevada em meio à



A estrutura metálica elevada, quase flutuante, se debruça sobre a paisagem com delicadeza, integrando o verde e o interior. As texturas – do concreto das paredes aos tecidos dos móveis – reforçam o aconchego. Na sala, o sofá central serve a dois espaços – de um lado, a sala de TV com rack (Tok&Stok), do outro, saleta para bate-papo.

E CONCRETO

Mata Atlântica, reverência a arte, a natureza e a convivência

TEXTO REGINA GALVÃO • FOTOS JULIA NOVOA



Em uma praia de São Sebastião, a casa de 120 m² (mais 45 m² de deque!) é abraçada pela mata nativa, no pé da Serra do Mar. O projeto, assinado pelo estúdio de arquitetura Carlito e Renata Pascucci, mapeou todas as árvores do terreno, orientando a escolha do melhor local para a construção. Como solução estrutural, optou-se por um sistema de palafitas, garantindo a permeabilidade do solo, a drenagem natural e a livre circulação dos animais que habitam a área. Amantes de arte, música e rodas de samba, o casal de proprietários – Diego Limberti, designer e artista, e Paula Sertorio, arquiteta – desejava um imóvel com o máximo de integração. Assim, um único bloco linear concentra varanda, sala, cozinha e lavanderia, que se interligam como um grande vagão fluido. Apenas uma parede divide a suíte do deque. Os materiais escolhidos combinam com a vegetação ao redor: concreto aparente, aço, madeira de demolição e ladrilhos hidráulicos. As portas de entrada, originárias de uma antiga garagem náutica, vieram de uma loja de demolição, como o assoalho de peroba, que reveste o piso da sala e da suíte. Uma claraboia sobre a cozinha ilumina e assegura a ventilação natural do ambiente, dispensando o ar-condicionado. Ali e na varanda, ladrilhos hidráulicos verdes adicionam charme retrô. Os deques, que

rodeiam a casa, reforçam o convite à contemplação, com redes suspensas entre as árvores, ideia de Paula, perfeitas para observar as copas das árvores. Em dias de festa, a canoa de pescador suspensa se transforma em bar e, se a temperatura diminuir, o braseiro e a lareira, também posicionados na varanda, resgatam o clima de reunião ao redor do fogo. Peças de família, objetos de garimpo e obras de arte compõem a decoração, cujos destaques recaem sobre o sofá MP97 vermelho, de Percival Lafer, as antigas cadeiras de cinema e as obras autorais de Diego. A iluminação, pensada e executada pela proprietária, valoriza a luz natural e cria ambientes confortáveis. E o melhor: a ventilação cruzada e o sombreamento das árvores garantem conforto térmico o ano inteiro. Tudo se conecta: pessoas, natureza, arte, arquitetura e memória. As linhas retas da estrutura, a pureza dos materiais, o calor da madeira e a presença constante do verde criam uma experiência sensorial única. Ao caminhar pelas passarelas suspensas, é possível sentir-se flutuando, envolto por uma casa que respira, acolhe e emociona. “Tudo é prazeroso nesta casa: observar a vista e os pássaros, tomar banho na banheira ao ar livre, deitar na rede suspensa, com o Bento, e olhar o céu. E há sempre o aroma comida gostosa saindo da cozinha, reunindo amigos e vizinhos.”



Bento, filho de Diego e Paula, nasceu quando a construção ficou pronta, marcando dois começos de vida. A casa representa uma extensão da personalidade de seus moradores: leve, vibrante e acolhedora.



1



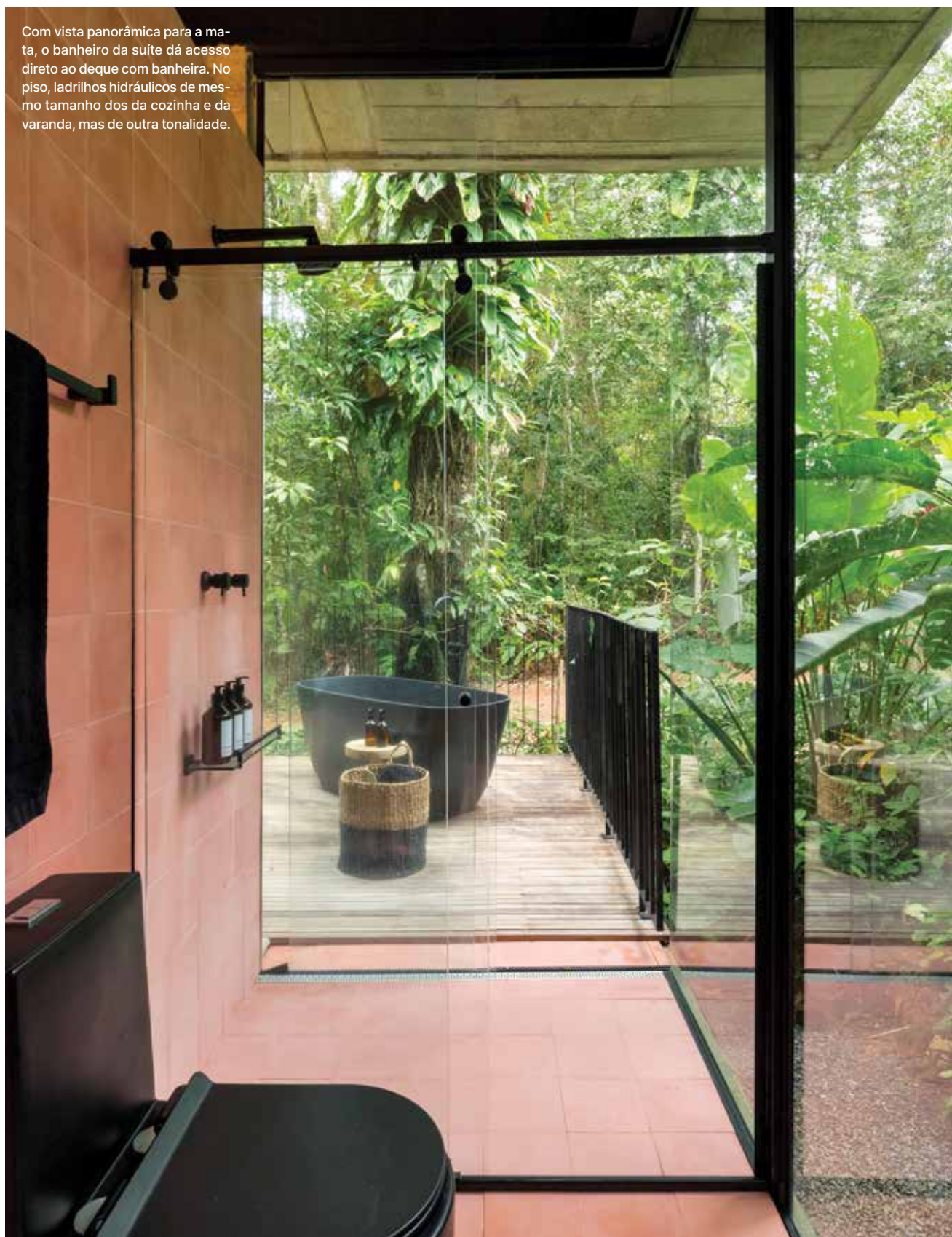
2

1.A tela de Diego Liberti sobressai sobre o baú, garimpo dos donos. Na frente dos panos de vidro, estão as cadeiras de cinema. À esquerda, a escultura de barro da pernambucana Cida Lima. **2.**Na suíte, a cama com dossel protege o casal dos insetos. O enxoval é da Casa Trópico.

Interligada à varanda, a cozinha foi pensada para garantir praticidade e proximidade, como o proprietário, cozinheiro nato, sempre desejou. O armário de metal (Tok&Stok) se alinha ao toque industrial da construção, enquanto as pranchas de madeira de jaca aquecem o espaço.



Com vista panorâmica para a mata, o banheiro da suíte dá acesso direto ao deque com banheira. No piso, ladrilhos hidráulicos de mesmo tamanho dos da cozinha e da varanda, mas de outra tonalidade.





*Esse foi um projeto feito a muitas
mãos, com muito amor,
e que deixou como herança uma
amizade para sempre entre
nós e Carlito e Renata*

PAULA SERTORIO
ARQUITETA E PROPRIETÁRIA

Tudo na casa foi garimpado, escolhido a dedo ou adaptado, reforçando a essência artesanal e afetiva. A banheira (Sabbia Banheiras) é um convite ao relaxamento em meio à natureza. Cesto da Black Angel.



A canoa de pescador suspensa na varanda funciona como guarda-corpo e bar em dias festivos, armazenando gelo, bebidas e frutas. Nesse ambiente, o espírito é de descontração, com balcão para bebericar voltado para a cozinha, lareira e braseiro, para churrasco.



“

*A casa nos traz uma relação
mais saudável com o tempo.
Conseguimos nos conectar ao ritmo
da natureza, e isso torna o trabalho
criativo mais leve e produtivo*

PAULA SERTORIO
ARQUITETA E PROPRIETÁRIA

REFÚGIO MODULAR

Apresentada na Bienal de Arquitetura 2025, a casa de veraneio, assinada pelo UNA Barbara



NO SUL DA BAHIA

e Valentim, aposta na madeira engenheirada e em soluções bioclimáticas

TEXTO **CÉLIA CIVIDANES** • FOTOS **JOANA FRANÇA**

Em uma península, os pavilhões, dispostos linearmente e conectados por um grande deque elevado, voltam-se para a praia e para o rio. O sistema modular foi desenvolvido pelo UNA em parceria com a Crosslam, empresa de pré-moldados, e com a construtora e incorporadora Abaeté.



Entre o rio e o mar, em uma península no litoral baiano, o Modular Bahia, como foi batizado, se apresenta como um refúgio tropical contemporâneo. Além de uma casa de temporada, é a materialização de uma pesquisa sobre arquitetura modular em madeira, sensível ao território e alinhada às urgências ambientais de nosso tempo. O projeto prevê um sistema que combina precisão industrial de alta qualidade e flexibilidade de desenho. “O sistema Modular BV é organizado por ambientes, o que permite uma variedade de combinações para a composição de uma casa. Isso é interessante porque rompe com a ideia de que a construção industrializada precisa ser repetitiva ou engessada”, diz a arquiteta Fernanda Barbara, do UNA. A casa é estruturada em painéis de Cross Laminated Timber (CLT – em português, madeira laminada cruzada), tecnologia de madeira engenheirada formada por lâminas sobrepostas em camadas cruzadas e coladas sob alta pressão. Hoje considerada uma das construções mais alinhadas às metas globais, por ser ágil, limpa e de baixo impacto ambiental. O sistema proporciona um processo construtivo ágil, limpo e de baixo impacto ambiental. Implantada em três setores independentes, intercalados por pátios abertos, a residência acolhe diferentes núcleos familiares e suas rotinas, preservando ao mesmo tempo a intimidade de cada espaço. O eixo de circulação conduz a uma experiência espacial fluida, em que se alternam momentos de recolhimento e convivência, sempre acompanhados

pela paisagem, ora o mar, ora o rio, ora a mata tropical. No interior, a madeira aparece em paredes e teto, enquanto superfícies de vidro integram dentro e fora. Deques estendem os ambientes em direção às varandas e aos terraços, costurando os módulos da casa à topografia. A lógica modular responde às condições do clima tropical úmido da região: beirais generosos protegem as fachadas e criam sombreamento natural; caixilhos opostos permitem ventilação cruzada eficiente; o desenho do teto inclinado favorece a exaustão do ar quente. Com isso, o conforto térmico é garantido mesmo sem ar condicionado. A casa ainda incorpora sistemas de reúso de água, aproveitamento passivo de energia solar e madeira de reflorestamento como matéria-prima principal. Desenvolvido em ambiente BIM – metodologia digital que aumenta a eficiência e a sustentabilidade –, o Módulo Bahia envolveu a participação de mão de obra da região. “A equipe local conhece as condições do sítio, o regime de chuvas e ventos, a qualidade do solo, o que é fácil ou difícil de encontrar na região. Isso facilita enormemente o processo da construção”, afirma Fabio Valentim, sócio no UNA. Para o arquiteto, o projeto aponta para uma nova etapa da arquitetura brasileira: “Estamos falando de um futuro em que a construção produz muito pouco impacto ambiental, com matéria-prima renovável e montagem de componentes que minimizam os resíduos de obra”. O resultado é uma obra sustentável, enraizada no território e capaz de oferecer conforto e identidade a seus usuários.



1. Ambientes internos e externos se conectam de forma fluida, com vistas para a paisagem, graças aos panos de vidro.
2. Deques se estendem para o piso de dentro da casa, com a madeira de reflorestamento predominando também em paredes e teto.



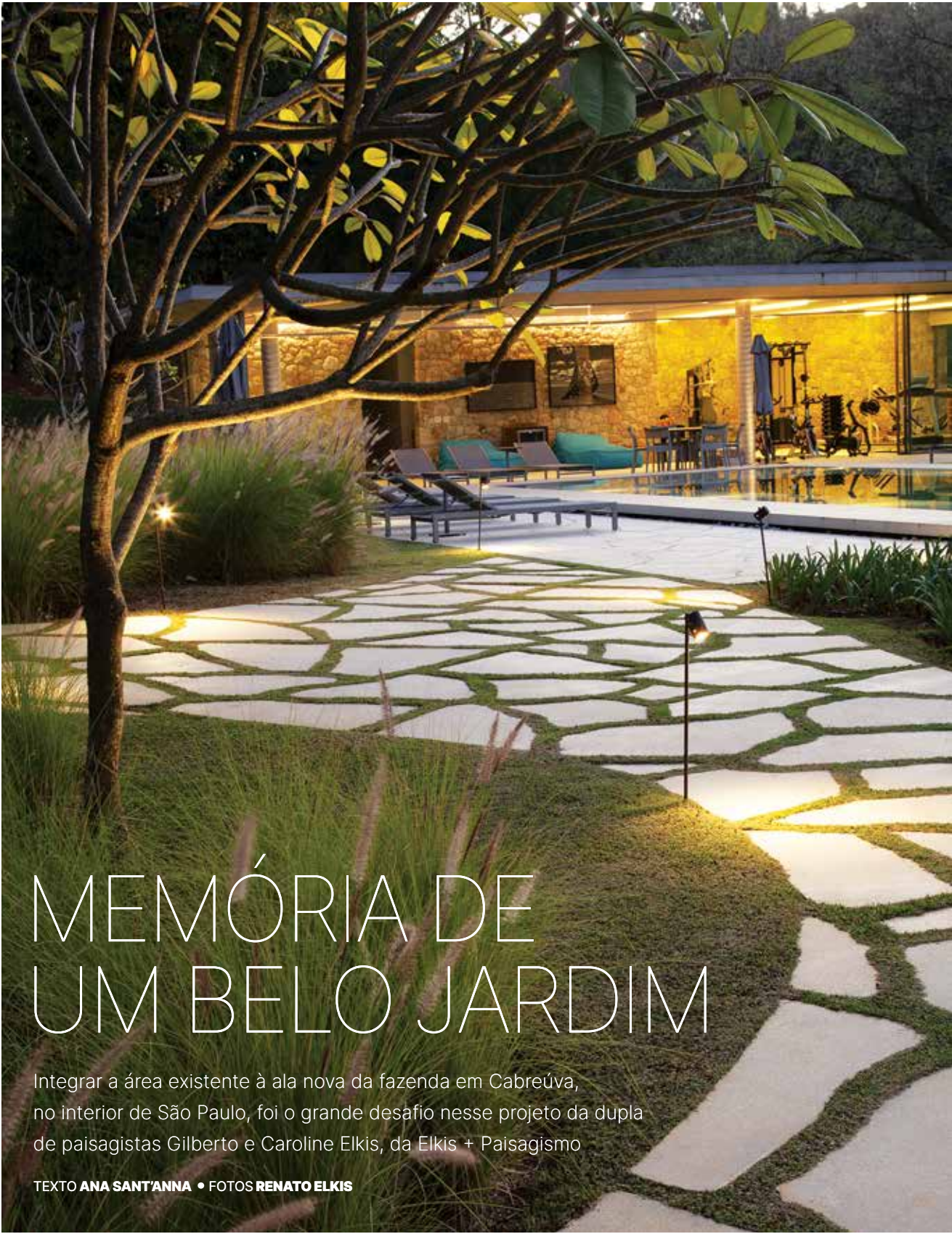
Os grandes beirais garantem sombreamento, diminuindo a carga térmica. A ventilação cruzada é eficiente, dispensando o ar-condicionado. Há reúso de água e outras soluções sustentáveis, como aproveitamento da luz solar, teto inclinado para favorecer a saída do ar quente e painéis solares na cobertura.



Os clientes desejavam uma casa que proporcionasse independência aos moradores, mas que também oferecesse uma área de convívio capaz de agregar todo mundo

FERNANDA BARBARA
ARQUITETA

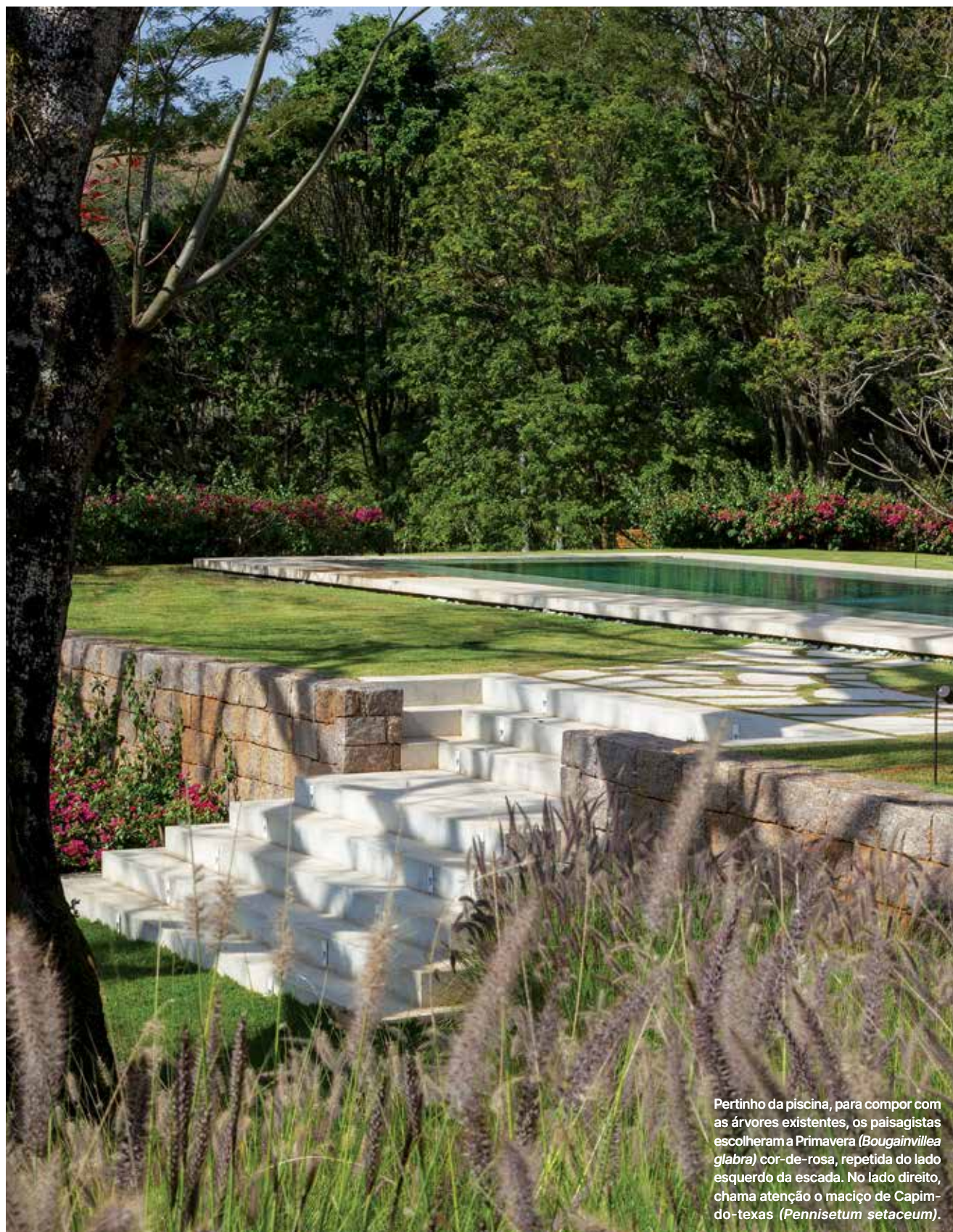




MEMÓRIA DE UM BELO JARDIM

Integrar a área existente à ala nova da fazenda em Cabreúva, no interior de São Paulo, foi o grande desafio nesse projeto da dupla de paisagistas Gilberto e Caroline Elkis, da Elkis + Paisagismo

TEXTO **ANA SANT'ANNA** • FOTOS **RENATO ELKIS**



Pertinho da piscina, para compor com as árvores existentes, os paisagistas escolheram a Primavera (*Bougainvillea glabra*) cor-de-rosa, repetida do lado esquerdo da escada. No lado direito, chama atenção o maciço de Capim-do-texas (*Pennisetum setaceum*).

Há alguns protagonistas nesse projeto paisagístico assinado por Gilberto e Caroline Elkins, da Elkins + Paisagismo. Um deles é o conjunto de caminhos orgânicos que se destacam em meio à área de lazer e contemplação. Feitos de pedra rachão de granito Itaúnas intercalada com grama esmeralda, esses percursos conectam o jardim à piscina, à escada, à quadra de beach tennis e à construção anexa, com academia, sauna e spa, projetada pelo arquiteto Dado Castello Branco. O uso da pedra retoma o projeto anterior, realizado há 15 anos em outra ala da fazenda colonial em Cabreúva (SP). “Quando os proprietários nos chamaram para dar corpo a essa segunda etapa do projeto, pediram justamente a integração da área existente com a nova”, diz Gilberto. “Outra opção que reforçou essa unificação foi a escolha de algumas espécies já existentes do projeto anterior. São elas: Primavera (*Bougainvillea spectabilis*), Capim-do-texas (*Pennisetum setaceum*) e Agapanto (*Agapanthus africanus*)”, enumera Caroline. Além delas, mais de 20 espécies foram incluídas para somar com as árvores existentes no local. Algumas florescem o ano todo, como a Alamanda-amarela (*Allamanda cathartica*), a Alpinia (*Alpinia purpurata*) e a Lavanda (*Lavandula angustifolia*). “As demais escolhidas alternam os períodos de floração, garantindo que o jardim nunca fique todo verde em nenhuma estação”, afirma Caroline. Com 2.000 m² de extensão, a área livre abriga ainda uma piscina de dimensões generosas, com direito a prainha, pensada para o proprietário, que gosta de nadar, e para um dos filhos, atleta de triatlo. O revestimento segue a mesma linguagem dos caminhos, aplicado de diferentes formas. “No deque, o material com tamanho irregular, aparece rejuntado. Na borda seca, a pedra foi paginada em quadrados de 1 m x 1 m. Assentada de maneira irregular e rejuntada na borda molhada.” Para a parte interna da piscina, foi escolhida a pedra Hijau. Além de funcional, o projeto equilibra beleza e praticidade, criando um jardim vivo, que se transforma a cada estação. Integrado à história da fazenda, o espaço se revela, ao mesmo tempo, cenário de lazer e refúgio de contemplação.



1. Refletindo a vegetação, a piscina, de 22,5 m x 4 m, tem borda molhada de pedra rachão de granito Itaúnas, assentada de forma irregular e rejuntada. Em primeiro plano, à esquerda e à direita, dois Jasmim-manga (*Plumeria rubra acutifolia*). **2.** Um dos caminhos orgânicos da mesma pedra, dessa vez intercalada com grama esmeralda, leva à piscina. Ao fundo, Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*).

APRESENTADO POR



UM NOVO OLHAR PARA O MORAR

Projeto da Uall redefine a hospedagem em São Paulo, com conforto, design e atmosfera de hotelaria de luxo em formato residencial



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Um estúdio de 26 m² em Perdizes foi transformado pela Uall em um espaço que reposiciona o conceito de locação na capital paulista. O projeto atende um público exigente, acostumado à sofisticação dos melhores hotéis, mas que busca privacidade e atmosfera intimista em estadas temporárias. A localização ao lado do Allianz Parque reforça sua vocação para receber artistas, músicos, atletas e executivos que passem pela cidade. A reforma eliminou paredes, reposicionou a cozinha e redesenhou a infraestrutura, resultando em ambientes integrados. A marcenaria sob medida, desenvolvida pelo escritório, valoriza linhas limpas e minimalistas, enquanto

espelhos e cores neutras ampliam a percepção do espaço. A iluminação foi concebida como recurso cenográfico, alternando cenas de relaxamento e funcionalidade. No banheiro, revestimentos e espelhos retroiluminados evocam um spa urbano. Mobiliário de alto conforto, adega climatizada e eletrodomésticos modernos completam a infraestrutura, oferecendo uma experiência exclusiva e diferenciada. O imóvel é administrado pela PC Brokers, imobiliária especializada no atendimento de clientes ligados ao universo artístico, esportivo e corporativo, fortalecendo a atratividade do projeto e sua conexão com o público ideal.



APRESENTADO POR



DESIGN QUE TRANSFORMA

Soluções que unem estética, eficiência e aproveitamento de espaço mostram como cada escolha é capaz de transformar ambientes em experiências



Em arquitetura e design, cada decisão impacta o resultado final. Optar por alternativas que priorizam qualidade, inovação e uso inteligente do espaço disponível tornou-se uma estratégia que agrega funcionalidade e sofisticação. A qualidade assegura durabilidade e confiança, permitindo que cada detalhe da proposta seja executado com excelência. A tecnologia transforma os ambientes e proporciona conforto de maneira integrada e intuitiva. Já a economia busca aproveitar cada metro quadrado com inteligência, viabilizando composições mais elegantes.

Produtos com um design mais enxuto ilustram bem como esses três pilares se conectam na prática. O cassete 1 via One Air apresenta um formato slim e compacto, proporcionando maior elegância ao local. Já o frigobar, disponível nas cores branco e preto, e o freezer com porta flutuante adaptam-se facilmente a áreas reduzidas, oferecendo praticidade onde cada centímetro conta como em studios, quartos e escritórios. Mais do que itens funcionais, essas escolhas representam soluções inteligentes que valorizam cada ambiente, tornando-os mais eficientes, versáteis e esteticamente harmoniosos.



1. Projetado para ser embutido no teto, o cassete 1 Via One Air, da Elgin, conta com design slim e deixa apenas o painel visível, proporcionando elegância e uma climatização agradável ao ambiente. **2.** Compactos, versáteis e com design inteligente, o frigobar de 70L e o freezer de 99L se adaptam facilmente em espaços reduzidos, oferecendo praticidade, desempenho eficiente e integração estética, funcional, elegante e moderna.

APRESENTADO POR



SOLUÇÕES EFICIENTES PARA ARQUITETOS

A Alaminos Contabilidade oferece contabilidade estratégica para arquitetos,
com redução de tributos e regularização



FOTO: DIVULGAÇÃO

É cada vez mais latente a busca por serviços de qualidade e que facilitem a vida corrida de profissionais autônomos, especialmente, em grandes metrópoles. Com sede própria na região central de Sorocaba, interior de São Paulo, a Alaminos Contabilidade atua há 22 anos oferecendo soluções contábeis personalizadas e consultoria preventiva para empresas e profissionais de diversos setores, destacando os arquitetos. Fundada pelo experiente contador Wilson Alaminos, que possui mais de 40 anos de atuação no mercado e contando com seu filho, Rafael Alaminos na gestão do negócio, que

soma 20 anos de experiência, o escritório consolidou-se como referência em assessoria contábil focada em resultados. O grande diferencial da atuação da Alaminos perante ao mercado é a criação de manuais de boas práticas contábeis, fiscais e tributárias, ajudando os clientes a garantir a longevidade de seus negócios. Para saber mais sobre a Alaminos Contabilidade e como o escritório pode transformar a gestão do seu negócio, acesse o site: **www.alaminoscontabilidade.com.br**, entre em contato com o time de especialistas e descubra soluções que vão além do convencional.

ZISSOU INAUGURA LOJA CONCEITO

Após abertura do SPA, marca amplia sua atuação como referência em qualidade do sono



FOTO: DIVULGAÇÃO

Avançando nos planos de expansão, a Zissou inaugura sua primeira loja em shopping center; estreando no Villa Lobos, em São Paulo. Com projeto da Vaga Arquitetura junto a Pistache e Ganache, a loja com 90m² abre as portas apresentando novas linhas de colchões e enxoval, junto a uma atmosfera voltada a experiência do sono, que parte da vitrine ao interior da loja, garantindo aos clientes uma linguagem sensorial completa. Junto a inauguração, a marca reserva o lançamento da coleção 2025/2026 com as linhas G3; Zissou Collection e, com exclusividade no Brasil, a chegada da espanhola Voucler. Para o cofundador da Zissou, Ilan Vasserman, a abertura em um shopping chega em uma nova fase da marca, dentro de um plano de expansão mais amplo. “Com o total apoio e parceria da Allos, que está apostando nesse movimento, isso reforça para nós, tanto a credibilidade que sempre buscamos, quanto o momento de crescimento”, completa. O momento traz um novo ponto físico da rede, mas também no portfólio. A chegada da evolução G3 mantém e aprimora tecnologias que já eram exclusivas da Zissou, como a combinação de viscoelástico com gel e látex de alta qualidade; as

molas ensacadas da Leggett & Platt; os tecidos de alta gramatura combinados ao látex proporcionando um produto termorregulador, além de tecidos e matérias-primas com tratamento especial contra ácaros, fungos e bactérias. Mas a novidade e inovação está no aumento de molas por m², ampliando a capacidade de ajuste ponto a ponto e a distribuição uniforme do peso. Além do zoneamento expandido do colchão na região dos quadris, garantindo ergonomia superior e um maior alívio de pressão. Mas muito além das camas e dos colchões, a marca traz a designer Luisa Moysés para o desenvolver uma linha assinada, composta por elementos criados para dialogar entre si, com diversas composições harmoniosas, cores, texturas e acabamentos que se complementam com naturalidade, permitindo a adaptação da cama a diferentes estilos de decoração. E a chegada da marca espanhola Voucler, com exclusividade para a Zissou no Brasil. “Zissou e Voucler se unem para trazer um novo conceito, de forma singular, sobre qualidade do sono. Vamos redefinir o descanso, afinal, não se trata apenas de colchões e enxovais”, conclui Ilan Vasserman, cofundador da Zissou.

A CASA DA BEIRA

Às margens da Baía de Marajó, o casal de paraenses construiu um refúgio moldado em madeira maciça, honrando os padrões estéticos da região. Um espaço pensado para criar e sentir o ritmo do vento e das marés

TEXTO **SIMONE RAITZIK** • FOTOS **ANDRÉ NAZARETH**

Um deque de maçaranduba conecta a casa até o mirante, no alto da falésia, de onde o casal acompanha o movimento das marés e o horizonte na Baía de Marajó.



No mix de estar e sala de refeições, na parte térrea da casa principal, Andrea e Paulo reuniram uma pequena coleção de peças de artesãos locais. A onça, talhada em madeira, é obra do professor Lúcio, do vilarejo Caju Una.

Há dez anos, o arquiteto Paulo de Castro e a artista visual Andrea Feijó decidiram investir em uma casa de fim de semana. Buscavam um lugar rústico, fora da rota turística, distante de praias badaladas repletas de condomínios. Moradores de Belém, desejavam um refúgio em que a cultura e a natureza permanecessem preservadas e no qual fosse possível interagir com a comunidade de forma intensa e orgânica. “Eu nasci na Ilha de Marajó e sempre estive conectado com a região. No fim da década de 1990, visitamos pela primeira vez a Vila de Joanes, de difícil acesso, e ainda com uma paisagem nativa intocada. Ficamos apaixonados por esse vilarejo, formado em sua maioria por famílias de pescadores. Íamos sempre para a única pousada, em um longo ritual: sair de Belém cedinho, pegar a barca e chegar sem pressa a esse mundo paralelo. Até que, em 2015, surgiu a oportunidade de comprar o terreno de um amigo, no alto da falésia, à beira do rio”, diz Paulo, lembrando. Construir em um lugar tão remoto foi desafiador. Desde o início, o casal sabia que o caminho era respeitar a estética local, utilizando madeira maciça e tingindo as ripas com estampas que refletissem as cores e os traços da cultura marajoara. “Queríamos estar inseridos no contexto da região”, afirma Andrea. Os pilares foram moldados em maçaranduba e os demais elementos da estrutura, em angelim; pisos e paredes, em cupiúba; e a cobertura rece-

beu telhas cerâmicas. “Os adornos e pinceladas de cor ficaram por conta da Andrea que, com sua alma artística, pontuou os ambientes com seus desenhos”, diz ele. Inspirado nos saberes dos ribeirinhos, que desenvolvem soluções simples e inteligentes para o clima e o modo de vida à beira d’água, ele destaca: “A Casa da Beira é um projeto de vida. Reúne conhecimentos acumulados em décadas de nossas atuações profissionais, sempre em profundo diálogo com o território, as origens e os costumes locais. Quem vem para cá vivencia o que é conviver de forma intensa com o vento e as marés que moldam o cotidiano dessa ilha. Tudo aqui é experiência”. Aos poucos, depois de finalizarem a casa no alto da falésia, Andrea e Paulo ampliaram a estrutura, construindo mais três chalés para receber amigos, filhos e hóspedes que compartilhem o espírito da pousada, onde jantares, muitas vezes, são preparados coletivamente e os encontros acontecem de forma espontânea. “Adoramos apresentar a cultura, a natureza e os personagens desse vilarejo”, diz Andrea. O envolvimento foi além e ela construiu, em um terreno vizinho, o Espaço Cultural da Casa da Beira, que recebe exposições, palestras e festas voltadas para a comunidade. “Essa convivência nos encanta”, diz ela. “Inspiramo-nos na arquitetura vernacular dos ribeirinhos, com treliças que deixam o vento passar, varandas integradas ao exterior e estruturas de madeira elevadas, para acompanhar as marés.”



1



2



3

1. Construída com pilares de maçaranduba, a casa mantém a cozinha e o estar abertos para a paisagem. Na parte de cima, fica a suíte de Paulo e Andrea, na foto. Obra feita sob a supervisão do Seu Carlos, caseiro e empreiteiro local. **2.** A rede forrada de chita é criação de Andrea, que adora se cercar de estampas coloridas. O banquinho é garimpo local. **3.** A cadeira de balanço, de fibra plástica trançada, foi encontrada em uma lojinha no subúrbio de Belém.





A suíte de Paulo e Andrea ocupa todo o segundo piso da construção, com camas que se transformam em sofás e apoio para redes. Nas prateleiras, um mix de peças de artesãos locais, paixão de Andrea, que desenhou todas as estampas das paredes. O espelho antigo, com as mesinhas, é uma peça de família. “Ela ganhou da mãe”, afirma Paulo.

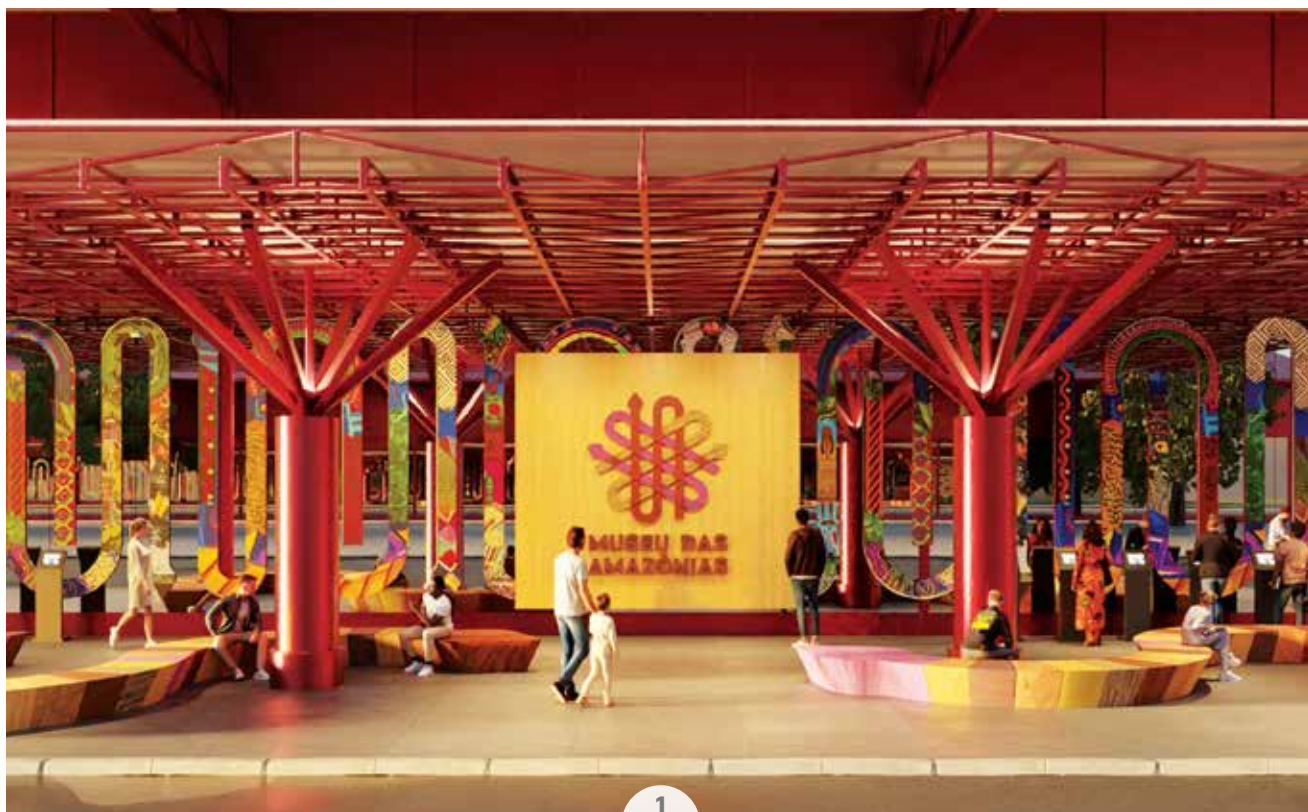
ACERVO DA FLORESTA

O Museu das Amazônias, que representa nove estados brasileiros e outros países da América do Sul, abre as portas em Belém, trazendo uma expografia impactante

TEXTO **SIMONE RAITZIK**

Unindo o olhar local de Luís Guedes e Pablo do Vale, do escritório da Guá Arquitetura, de Belém, e a expertise em espaços públicos da carioca be.bo, de Bel Lobo e Bob Neri, nasce o Museu das Amazônias (MAZ), na capital paraense. O novo centro de ciência e tecnologia reverencia a história, os saberes, as comunidades e o habitat da Floresta Amazônica. A abertura parcial acontece junto à COP30, e a definitiva para julho de 2026. Instalado em um armazém no Porto Futuro II, às margens da Baía do Guajará, terá 3.100 m². Na estreia, o MAZ apresenta duas exposições temporárias: a do fotógrafo Sebastião Salgado e a “Ajuri” (termo que significa ‘mutirão’ em língua indígena), coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), em parceria com o Museu Goeldi. “Queremos que o visitante se sinta motivado a preservar esse imenso acervo natural”, afirma Bel Lobo. Com experiências imersivas e sensoriais, o museu destaca a videoinstalação da Sumaúma (*foto*), do estúdio londrino Marshmallow Laser Feast. O percurso não linear concentra, no térreo, o espaço expositivo, foyer e loja; no mezanino, a mostra temporária, salas multiúso e espaço criativo. A cobra, símbolo do museu, inspira a identidade visual e os bancos orgânicos feitos em 15 espécies de madeira amazônica – mobiliário que funciona como xiloteca viva. A fachada exhibe a intervenção coletiva “A serpente é um corpo que une mundos”, assinada por 16 artistas da Pan-Amazônia. “O trabalho de muitas comunidades ganhará visibilidade aqui”, resume Pablo do Vale.





1

1. A cobra, símbolo do museu, está presente na identidade visual, assinada pela Agência Libra e esculpida em madeira pelo artesão Maqueson Pereira da Silva, da Marchetaria do Acre. **2.** O globo de LED, com projeções de imagens elaboradas por Roberta Carvalho, é uma peça suspensa, visível entre o foyer, no térreo, e o mezanino.



2

O DESIGN QUE NASCE NA AMAZÔNIA

Rastreável, sustentável e carregada de simbolismos, a madeira de manejo sustentável ganha nova vida em peças assinadas por designers e artesãos

TEXTO REGINA GALVÃO



Na Amazônia, cada árvore carrega memória de séculos. Mas o que fazer com galhos, pequenas toras e sobras de cortes que o manejo florestal sustentável costuma não aproveitar? A resposta tem surgido em forma de design: itens exclusivos que unem rastreabilidade, propósito e criação autoral. O ateliê Vedac, em São Miguel do Guamá, no Pará, destaca-se nesse modelo, com peças contendo um QR Code capaz de revelar sua origem, conectando quem a recebe a uma árvore específica, um território, uma história. Idealizadora do sistema, a advogada ambiental e mestre em ciências florestais Jéssica Dalmaso, fundadora do ateliê em 2021, afirma: “A madeira não é apenas matéria-prima. É um ativo cultural e ambiental. Transformar resíduos do manejo em design é uma forma de valorizar a floresta em pé, forta-

lecer órgãos ambientais e criar oportunidades para quem vive nela”. Nesse processo, os designers desempenham papel fundamental. São eles que, em diálogo com artesãos locais, traduzem resíduos em móveis, luminárias e objetos de uso cotidiano que preservam a singularidade de cada madeira. A empresa paraense dispõe ainda de uma escola de carpintaria, na qual o aprendizado é coletivo e constante. A tecnologia também está presente: máquinas CNC assumem as etapas mais brutas e repetitivas, liberando os artesãos para se dedicar ao acabamento, ao detalhe. Assim, o trabalho manual também ganha reconhecimento e assinatura, pois cada peça leva o nome de quem a fez, como em um ateliê de alta costura. O resultado é a transformação da floresta em design contemporâneo, um gesto de preservação que mantém viva e produtiva a Amazônia.

As mesas laterais e de centro Vitória Régia são criações da artista Barbara Müller, radicada na Amazônia. Produzidas em muiracatiara, valorizam o feito à mão e a cultura local. Na outra página, as cadeiras Guará aparecem em transporte fluvial pelos rios amazônicos.





1



2



3

1. Com influência do minimalismo nórdico e da racionalidade modernista, a cadeira Lagom apresenta uma leve textura no assento arredondado. Foi concebida pelo designer Lucas Caramés, do Studio Caramés, de Brasília. **2.** Os pendentes Banzeiro remetem ao movimento das águas da Amazônia. São fabricados com madeira certificada FSC e assinados pela dupla da Guá Arquitetura, de Belém. **3.** Sucupira preta e muiracatiara com-

põem a mesa Aturiá, projetada pelo arquiteto e paisagista paraense Fabio Assef, um conhecedor da floresta. **4.** Poltronas e cadeira Guamá do paulista Rafael Oliva, do Estúdio Labmobili, de madeira maciça de manejo sustentável. Faz referência ao Rio Guamá, celebrando a conexão entre as pessoas e a natureza. **5.** O banco Estiva, de louro faia com aplicação de pintura no assento, é criação do artista paraense Marinaldo Santos.



4



5



6



7

6. Centro de mesa Chuva em madeira jatobá evoca a intensidade amazônica. De Jéssica Dalmaso com os marceneiros da Vedac. **7.** Desmontável, o banquinho Guêra mescla madeira reaproveitada e látex natural no assento. Homenagem às mulheres seringueiras, tem parte da renda revertida para associações locais. Design da Guá Arquitetura. **8.** A observação da floresta pelo designer Rafael Oliva, em que os cogumelos transformam o velho em vida

nova, inspirou o abajur Rófi, torneado à mão em cumaru. **9.** Batizado banco Cobra, por causa da lendária Boiuna, cobra amazônica, a peça da arquiteta paraense Tuane Costa se vale da mui-racatiara e do roxinho para enaltecer a magia do imaginário do povo paraense. **10.** Carpinteiros ribeirinhos em parceria com a Guá Arquitetura idealizaram este banco, pertencente à coleção Pallas, cujas vendas ajudam a financiar a escola de carpintaria da Vedac.



8



10



9

Jader Almeida

TALENTO PARA CRIAR E EMPREENDER

Com uma trajetória que une rigor estético, disciplina e visão de negócios, o arquiteto e designer catarinense vive, aos 44 anos, momentos de plenitude na vida profissional e pessoal

TEXTO REGINA GALVÃO

Entre projetos de móveis, joias, pratos, copos, torneiras e edifícios, Jader Almeida me revela que assumiu um novo papel: o da paternidade. Com um sorriso sereno e uma leveza que até então eu desconhecia, ele me mostra, com o celular em mãos, a foto do filho – um lindo bebê de quase 2 anos. Surpreendo-me com a notícia. Jader, sempre tão discreto com sua vida pessoal, compartilha com naturalidade que a mãe da criança é uma antiga namorada dos tempos da faculdade de arquitetura, em Santa Catarina. Conheço Jader Almeida há mais de duas décadas, já o entrevistara inúmeras vezes, mas havia nele algo diferente naquela manhã de agosto. Talvez a confiança construída com o tempo, talvez um bom dia, quem sabe, o filho. O fato é que o homem à minha frente – ainda fiel ao preto nas vestimentas sem grife – parecia mais relaxado e aberto para contar suas histórias. Minha lista de perguntas começou a ficar em segundo plano quando entramos em assuntos como filhos, escola, redes sociais, livros, saúde e cachorros – o dele, uma chihuahua com 12 anos; o meu um shih-tzu de 4. Contou que sua agenda continua intensa, dividida entre arquitetura, design e negócios, mas a chegada do filho mudou suas prioridades. Morando entre a casa em Florianópolis e o apartamento na capital paulista, Jader não pensou duas vezes em trocar o avião pelo carro quando, em um sábado depois de uma reunião, decidiu aproveitar o fim de semana com a família.



“Não havia mais passagens, então, saí de São Paulo no sábado à tarde e dirigi sete horas até Florianópolis. Cheguei às 22 h e, na segunda-feira, já estava de volta ao trabalho”, diz satisfeito. O escritório, na Av. Brigadeiro Faria Lima, um ponto estratégico da capital paulista, é o cenário dessa nossa conversa. No 16º andar, o espaço claro e fluido traz sua assinatura: corredores elegantes, nos quais a madeira escura se contrapõe a divisórias translúcidas, salas amplas banhadas por luz natural e uma entrada marcada por peças de sua autoria. Tudo muito organizado, como ele faz questão de manter em seu entorno, seja na fábrica, no escritório, seja no ambiente doméstico.

DE FUNCIONÁRIO A SÓCIO DE INDÚSTRIA

Os móveis entraram na rotina profissional de Jader Almeida ainda na adolescência, quando, aos 16 anos, ele passou a trabalhar na fábrica moveleira de um primo. Conquistou a independência financeira cedo, depois da morte do pai, quando tinha 13 anos, uma perda que o levou a ajudar a mãe nas despesas da casa. Curioso por natureza, aprendeu todas as etapas do funcionamento industrial e chegou a produzir peças de Sergio Rodrigues, trocando inclusive informações técnicas com o mestre do design moderno brasileiro, que, naquela época, retornava ao mercado depois de anos afastado. Essas experiências foram fundamentais para a criação da Sollos, a indústria que ele ajudou a fortalecer, em 2004, com o empresário Claudio Frank, na cidade catarinense Princesa, a 698 km de Florianópolis. Hoje, a empresa emprega 1.000 funcionários, fabrica 6.000 peças e componentes mensais, exporta para os cinco continentes e conta com cinco plantas nas quais a alta tecnologia se combina com o processo artesanal. “Somos um design branding, não só uma fábrica de móveis”, diz ele, com firmeza. “Não fazemos só o produto, entregamos o pacote completo. E chegamos a essa estrutura por múltiplas experiências: planejar vitrines, showrooms, interiores e os showhouses (*galpão de 4.000 m² onde design, arte e arquitetura se combinam, desde 2018, para lançar as novas coleções em São Paulo*).” O edifício Enora Residence, que será construído em um terreno de esquina de 3.275 m² nos Jardins, em São Paulo, é um bom exemplo desse sistema – e marca a estreia de Jader no setor imobiliário. Do nome à fachada e ao paisagismo, das fechaduras à escolha das obras de arte, Jader e sua equipe cuidaram de todos os detalhes do empreendimento, com duas torres e um apartamento por andar.



Atemporal, a cadeira **Bossa** é uma das peças icônicas de Jader Almeida, laureada no Prêmio Design Museu da Casa Brasileira (2008) e no Salão Design Casa Brasil (2009).



Em 2022, o designer lançou a série **Dinna**, de ouro e prata, que celebra os 20 anos da cadeira de mesmo nome. O item é vendido nas lojas Little Wishes.



O tabuleiro **Chess** nasceu para proporcionar uma experiência estética e sensorial. Em 2024, venceu o renomado prêmio americano Good Design Award.

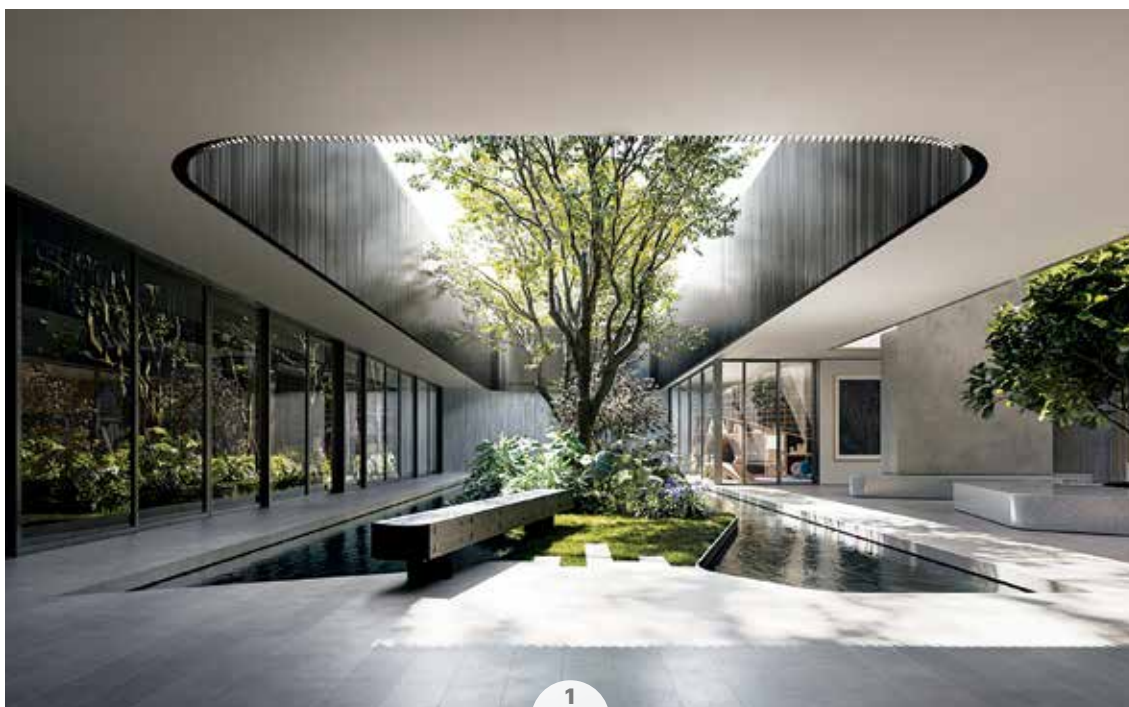


A marca Jader Almeida Lighting foi lançada em 2018, com modelos de piso, parede, mesa e teto, com linhas que crescem ano a ano. Este é o pendente **Docc Tower**.

O estande de vendas é uma galeria de arte; o site e as redes sociais planejadas para manter o conceito proposto. Há itens exclusivos e outros da linha de móveis e objetos do portfólio da marca. “Não houve liberdade total, claro, há briefing, orçamento e legislação. Mas dentro desses limites, tivemos espaço para propor um estilo de vida.”

VISÃO DE FUTURO

Pesquisador nato, detalhista e exigente, ele se considera mais disciplinado do que talentoso. “Trabalho muito para chegar a um bom resultado”, diz. Seja como for, poucos designers brasileiros somam tantos prêmios nacionais e internacionais. Sua linguagem – silenciosa, precisa e elegante – tem identidade própria e é apreciada em diferentes contextos e culturas. “Eu não sigo tendências ou modismos. Observo e pesquiso o que foi bem-feito no passado, e uso o que há de melhor no presente para alcançar um produto que perdure. Meu objetivo é atingir a atemporalidade.” A arquitetura parece, de fato, ter-se integrado de vez ao escopo do escritório. Entre os projetos, estão também um parque para um condomínio residencial de alto padrão em Porto Belo (SC) e um hotel de bandeira luxuosa, na região do Ibira-puera, em São Paulo – ainda mantido em sigilo. A expansão da marca também avança: das dez lojas próprias espalhadas pelo Brasil, a mais recente é a Little Wishes, aberta na Rua Estados Unidos, dedicada a aromas, utilitários e objetos decorativos. A próxima fronteira são os Estados Unidos, com abertura de lojas em Nova York, Washington e Miami, nessa ordem. Quando pergunto como ele faz para se reinventar ano a ano, Jader diz tentar não pensar nisso e afirma que, quanto mais experiência, mais o trabalho flui. “Acredito na adesão de camadas que vamos acumulando no decorrer da vida. Sou curioso, inquieto. Além disso, nosso time contribui com referências, ideias... tudo vai se tornando mais rico, mais substancial. Muitas vezes aprendemos até com os erros.” Com tino para os negócios e o olhar treinado para todas as escalas – do pingente de uma joia ao traço de uma fachada, Jader Almeida não cria apenas objetos, constrói experiências. Sua obra transita entre o rigor técnico e a delicadeza, entre precisão e permanência, entre passado e visão de futuro – e talvez seja exatamente isso o que o torna um profissional tão bem-sucedido, e tão desejado.



1. No Enora Residence, as áreas comuns, com paisagismo de Mônica Costa, favorecem o encontro e proporcionam momentos de relaxamento. **2.** Cada espaço foi meticulosamente pensado para proporcionar uma experiência sensorial única, equilibrando tecnologia, natureza e design, com várias peças assinadas por Jader Almeida.



TRAMAS DA MODERNIDADE

De ateliês pioneiros na Bahia às colaborações com a arquitetura de Brasília, a tapeçaria moderna contribuiu para consolidar a arte têxtil nacional como expressão de brasilidade e inovação

TEXTO REGINA GALVÃO



Genaro de Carvalho. Em 1952, o baiano Genaro de Carvalho (1926-1971) inaugurou, em Salvador, um dos primeiros ateliês voltados para a tapeçaria artística no país. Suas peças, muitas vezes de grande escala, expressavam, com sua arte genuína, a tropicalidade e a cultura baiana. Acima, "Jardins da Varanda", bordada em lã, dos anos 1960.



Jorge Cravo. O artista plástico Jorge Cravo (1927-2015), nascido em Sergipe e radicado na Bahia, iniciou sua carreira na tapeçaria moderna a partir de 1972. Suas obras justapõem tons e volumes, ritmo e temas tropicais, unindo tradição artesanal e experimentação plástica. À esquerda, a obra, bordada em lã, sugere rochas e gemas. À direita, os casarios de Salvador, em quadros, e na tapeçaria (ao centro), da década de 1970.



Atelier Douchez-Nicola. O ateliê paulista de Jacques Douchez (1921-2012) e Norberto Nicola (1931-2007), fundado em 1959, criou uma linguagem inovadora, dando às tapeçarias um caráter escultórico os modelos e tornou-se um dos principais centros de experimentação da tapeçaria moderna no Brasil. À esquerda, tapeçaria de Nicola e, à direita, de Douchez.

Durante o modernismo, o design têxtil no Brasil ganhou força como linguagem artística e arquitetônica. A partir das décadas de 1920 e 1930, estampas, tecidos e tapeçarias passaram a traduzir, em formas e cores, uma estética genuinamente brasileira. Temas tropicais, tradições populares e padrões geométricos, reinterpretados nas vanguardas europeias, marcaram o período, criando um repertório visual ao mesmo tempo moderno e pautado na cultura nacional. Muito além da função decorativa, a tapeçaria tornou-se linguagem autônoma, reforçando a conexão entre arte, design e espaço. Um dos nomes de destaque foi o de Genaro de Carvalho, que, a partir de 1952, transformou seu ateliê em Salvador em um centro de arte e de formação de artesãos. Seu reconhecimento artístico, marcado por participações importantes em exposições, e obras como o mural “Festas Regionais” concebido para o Hotel da Bahia (1950-1951) – um ícone do nosso modernismo. Temas como festas regionais, paisagens, folclore e cenas urbanas, com tonalidades intensas, consolidaram Genaro como um dos expoentes da primeira geração de artistas modernos da Bahia. “Genaro de Carvalho é considerado o precursor da tapeçaria artística brasileira. Ele nacionalizou as técnicas francesas de acordo com nossas tradições artesanais e com o talento de suas bordadeiras. A maior parte de suas peças era bordada na ponta da agulha”, afirma Graça Bueno, diretora da Galeria Passado Composto Século XX e uma das principais responsáveis,

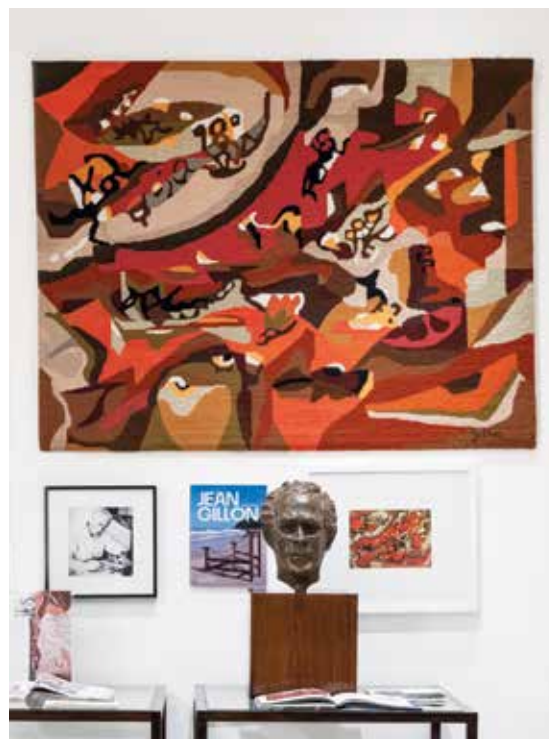
no país, pelo resgate e pela valorização da tapeçaria artística. Em São Paulo, o Atelier Douchez-Nicola foi fundado pelo francês Jacques Douchez e pelo paulistano Norberto Nicola. Ambos artistas discípulos do Ateliê Abstração, de Samson Flexor, exploraram novas texturas, relevos e tramas. Suas tapeçarias, muitas vezes integradas à arquitetura moderna, contribuíram para inserir o Brasil no circuito internacional da arte têxtil, com participação em bienais e exposições no exterior. O ateliê também foi responsável pela produção de importantes obras para artistas brasileiros, como a peça “Vegetação do Planalto Central”, de Roberto Burle Marx, criada para o Palácio Itamaraty, em Brasília, na década de 1960. A arquiteta Lina Bo Bardi, por sua vez, incentivou a integração entre artesãos e designers. No Solar do Unhão, em Salvador, ela organizou oficinas que valorizavam técnicas tradicionais como tecelagem e bordado, inserindo-as no contexto do modernismo. Já no Museu de Arte de São Paulo (Masp), promoveu exposições que colocaram a arte erudita lado a lado do artesanato, dando visibilidade à tapeçaria como linguagem contemporânea. Os ateliês assim como as oficinas não apenas criaram obras de impacto visual, mas também redefiniram a noção de design têxtil no Brasil. As tapeçarias, como murais, passaram a integrar projetos arquitetônicos de prestígio, em hotéis, edifícios públicos e residências modernas. Ao explorar cores vibrantes, geometrias ousadas e narrativas brasileiras, tornaram realidade o sonho modernista de uma arte acessível e integrada à vida do país.



Maria Helena Andrés. A artista visual mineira, de 103 anos, é reconhecida como uma das pioneiras do modernismo em Minas Gerais e, por um curto período, contribuiu para a valorização da arte têxtil, transpondo suas obras para a tapeçaria. Seu trabalho se destaca por formas geométricas, abstração e cores vibrantes. Na foto, mobiliário moderno: cômoda de Geraldo de Barros para a Unilabor, mesa dinamarquesa e poltronas suecas.

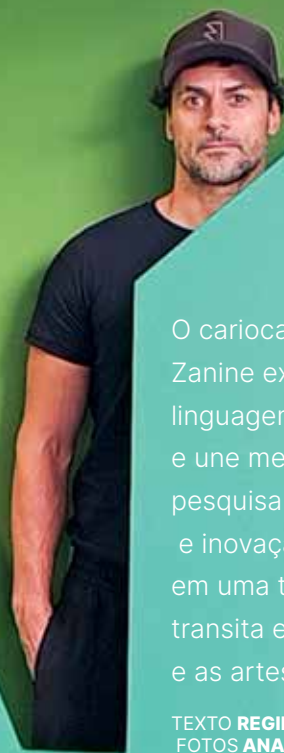


Gilda Azevedo. A carioca (1924–1984) destacou-se por composições abstratas e vibrantes. Integrava técnica artesanal e linguagem artística, sendo referência em tapeçaria mural. Cores e formas se entrelaçam, refletindo uma harmonia visual que remete à musicalidade.



Jean Gillon. O romeno naturalizado brasileiro (1919–2007) teve uma carreira multifacetada, atuando como pintor, cenógrafo, escultor e designer de móveis. Sua obra em tapeçaria caracteriza-se por cores vibrantes e desenhos que refletem a cultura, o clima, a flora e a fauna do Brasil.

DO DESIGN À ARTE



O carioca Zanini de Zanine expande sua linguagem criativa e une memória afetiva, pesquisa de materiais e inovação formal em uma trajetória que transita entre o design e as artes visuais

TEXTO **REGINA GALVÃO**
FOTOS **ANA ALIAGA**



Na entrada da Galeria Luis Maluf, a instalação *Entrever*, interativa, foi composta por uma composição de placas metálicas com recortes geométricos, evocando a relação entre os seres, as forças, os lugares e os tempos.



Peruípe é a poltrona que idealizei para o deque da casa construída por meu pai no sul da Bahia. Os pés lembram os dos banquinhos indígenas – homenagem à rica cultura da região

ZANINI DE ZANINE

Com 22 anos de carreira, Zanini de Zanine chega à maturidade profissional em um processo de criação múltiplo. Filho do mestre José Zanine Caldas (1919-2001) – arquiteto, designer, escultor e artista –, Zanini aprendeu desde cedo a respeitar a natureza e a valorizar a cultura brasileira. Da mãe, a cineasta Fernanda Borges, herdou o olhar apurado para a estética. Cresceu cercado por grandes nomes do modernismo brasileiro, como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Burle Marx e Sergio Rodrigues, influências que ajudaram a definir seu caminho. “Sergio Rodrigues, com quem estagiei, foi importante em minha formação”, diz ele, citando também os irmãos Campana, e os diretores de arte Giulio Cappellini, italiano, e Nigel Coates, inglês, como referências que lhe estimularam novas linguagens. Formado em 2002 em Design Industrial pela PUC-Rio, Zanini iniciou no design em 2003, quando abriu seu ateliê na capital fluminense. Hoje, ele é um dos principais no-

mes do design brasileiro, reconhecido dentro e fora do país. Seu trabalho tem uma abordagem inovadora e sustentável, com pesquisa de materiais como madeira, aço, vidro, couro e plástico. Projeta peças únicas que dialogam com a tradição do design brasileiro, sem deixar de atuar junto à indústria nacional e internacional. Entre elas, a francesa Tolix, e as italianas Cappellini, Tacchini, Poltrona Frau e Slamp. Para esta última, Zanini criou a luminária Flora, finalista, em 2016, do Compasso D’Oro, prestigiosa premiação organizada pela Associação Italiana de Design Industrial. Um dos lançamentos mais recentes é a poltrona Perúipe, assinada para a fábrica catarinense Butzke e apresentada na feira Abimad, em agosto de 2025. “Fotos e memórias do sul da Bahia, onde vivi com meus pais no início da década de 1980, foram o ponto de partida para esse modelo. Ele nasceu do exercício de criar um assento confortável que dialogasse com a varanda da casa em que morávamos na beira do rio”, afirma.

A poltrona Perúipe, fabricada pela Butzke, remete a suas memórias da infância passada na Bahia, junto aos pais.





1



2

1. Composição de texturas em alto relevo, com sobreposição de tinta acrílica, formando volumes quase escultóricos. **2.** Encaixes de antigos móveis coloniais sugerem desenhos geométricos nos tapetes produzidos pela Punto e Filo. **3.** Na pequena peça

de cerâmica, Zanini explora o traço e a matéria, valorizando as cores contrastantes. **4.** Série com sobras da indústria moveleira, contendo a frase “Quem manda na mata é Oxóssi”, considerado o guardião da floresta pelo candomblé – pai e filho têm esse orixá como protetor.



3



4



*Quando pinto, é o momento em que
preciso oxigenar a mente para acessar
inspirações e campos que não alcanço
ao desenhar um produto*

ZANINI DE ZANINE

Seus móveis integram acervos de instituições culturais de renome, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o Philadelphia Museum of Art, na Filadélfia, o Cooper Hewitt Smithsonian Design Museum, em Nova York, e o Museu do Design e da Moda (Mude), em Lisboa. Das distinções recebidas, vale citar o título de Designer do Ano pela Maison & Objet Americas (2015) e a menção entre os 100 principais profissionais mundiais do design pela revista inglesa *Wallpaper*, no mesmo período. Nos últimos anos, Zanini vem se dedicando cada vez mais às artes visuais, em diálogo com a trajetória do pai, mas sob uma perspectiva própria, marcada por linguagens contemporâneas. “Desenho à mão em casa, no avião, não tenho lugar para criar. É quase uma cura, um momento de meditação”, diz. Assim, foi acumulando desenhos e registros que culminaram, em maio de 2025, na exposição individual

“Forma e Matéria”, curada por Priscyla Gomes, na Galeria Luís Maluf, em São Paulo. A mostra reuniu telas abstratas, cerâmicas coloridas e esculturas com fragmentos de madeira, tapeçarias e desenhos que se tornaram matrizes de criação. “É a primeira exposição dele pensada sob a perspectiva de pesquisa artística, e que não se resulta em um objeto de utensílio ou design”, afirmou o galerista Luís Maluf. Antes disso, em 2022, no vigésimo aniversário da galeria R&Company, em Nova York, ele havia atraído a atenção da crítica americana com a exposição “The Sound of Wood”, que destacou a sofisticação formal e a pesquisa material em peças de mobiliário e em objetos-arte. No Brasil, as recentes críticas destacaram a passagem do campo utilitário para o poético, revelando um autor capaz de atuar em diferentes circuitos. Uma trajetória que honra suas raízes sem deixar de perseguir novos horizontes.



Aplicação de texturas em fundição de bronze.



Nesta escultura de parede, Zanini evidencia o contraste entre diferentes espécies de madeira, como peroba, ipê, maçaranduba e pequi, aproximando a matéria-prima do indivíduo.

Integração valoriza o convívio

No projeto assinado pelo escritório Arq Tips, o living foi ampliado e um dos quartos transformado em sala de TV, criando ambientes acolhedores e funcionais para receber a família

TEXTO REGINA GALVÃO

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



MESA COM VISTA PRIVILEGIADA

Com a varanda integrada ao living, como desejava a proprietária do apartamento, foi possível incluir uma mesa circular ao lado da de jantar. "Ela tem família grande, quatro filhos e muitos netos, assim esta mesa auxiliar serve tanto de apoio como de espaço para jogos", afirma Giovanna Z. Montagna, sócia de Luiza M. Lessa, no escritório da Arq Tips. Posicionada diante da janela, a peça permite ver o horizonte e se tornou o lugar favorito da moradora para o café da manhã ali. Na parede de fundo, onde antes havia um nicho na alvenaria, as arquitetas instalaram um painel de lâmina de carvalho natural, equipado com prateleira e armário para organizar os itens do dia a dia.



FOTOS: MARCO ANTÔNIO

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



TEXTURAS AQUECEM A SALA

Um dos quartos do imóvel foi aberto para o living e transformado em sala de TV. Para garantir privacidade, as arquitetas da Arq Tips projetaram um painel de lâminas de carvalho natural, com porta de correr embutida. A solução trouxe aconchego, textura e unidade visual ao espaço, que recebeu piso em porcelanato. Para aquecer ainda mais a atmosfera, Giovanna e Luiza escolheram um amplo tapete de fibra natural, que conecta os dois sofás – um de linhas mais retas e outro de formas orgânicas – e convida a moradora a andar descalço pela sala. Já a coluna existente em um dos cantos foi disfarçada com o posicionamento estratégico de uma planta.

DEPOIS



Transformações certeiras

Da cozinha à sala de jantar, a marcenaria feita sob medida valoriza os espaços em dois imóveis em São Paulo, trazendo sofisticação e praticidade para o dia a dia de seus moradores. Projetos assinados pela arquiteta Isabela Nalon

TEXTO REGINA GALVÃO

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



INTEGRAÇÃO FUNCIONAL

A reforma da cozinha nesta casa, no Jardim Guedala, uniu dois ambientes, dando lugar a uma ampla área, marcada por marcenaria planejada que organiza a rotina dos moradores. Tudo ganhou lugar definido, dos eletrodomésticos à fruteira. Até a coifa foi desenhada especialmente para o espaço, a fim de garantir eficiência e evitar que gordura e odores impregnem o imóvel. O quartzo da bancada assegura durabilidade e reveste ainda uma das laterais do armário. O porcelanato do piso também foi empregado na base do conjunto, facilitando a limpeza. Para contrastar na paleta dominada pelo cinza, um módulo suspenso recebeu painel de MDF no tom amadeirado, o que reforça a sofisticação da cozinha.



FOTO: JULIA HERMAN

DEPOIS

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



MÓVEL PROTAGONISTA

A parede da sala de jantar do apartamento no Panamby, que antes era ocupada apenas por um aparador, ganhou uma marcenaria de cerca de 4 m de comprimento, do piso ao teto. O móvel faz as vezes de armário e bufê, dispensando puxadores aparentes, criando a sensação de um grande painel. Sob medida, esconde o ar-condicionado nas portas ripadas, acomoda o frigobar, além de guardar louças, cristais e vários outros itens que a família usa na hora de servir à mesa. Esta, com tampo de vidro, foi mantida, porém ganhou cadeiras com desenho e tecido mais leves, que fez a diferença no conjunto. Em uma das laterais da sala, um espelho traz amplitude e reflete a área externa.

DEPOIS

FOTO: RAFAEL RENZO



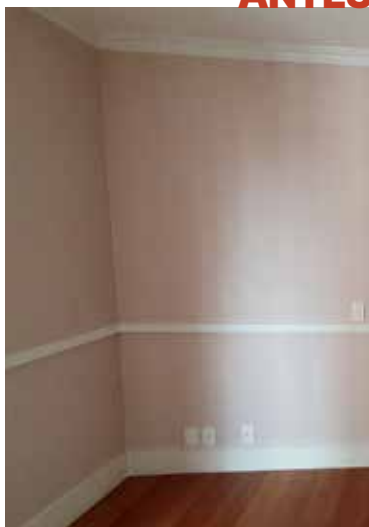
Reforma e decoração zás-trás

Recém-separado, o executivo precisava de rapidez para a ambientação de um apartamento alugado que o abrigasse e aos três filhos. O resultado são áreas que atendem ao estilo informal da família

TEXTO **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



NADA DE ROSA

As arquitetas Mariane de Sá, do escritório **Conino Arquitetura e Interiores**, e Luiza Lepitch se uniram, em São Paulo, para reformar e decorar, em apenas dois meses, o imóvel de 280 m². Um dos ambientes de destaque é o quarto da filha pré-adolescente, com toques de verde. Antes, o ambiente tinha papel de parede e molduras nas paredes. Foi transformado, tal como a garota queria: sem o emprego da cor rosa e com uma penteadeira. As profissionais desenharam esse móvel em MDF claro, mesmo material usado no painel atrás da cama e nas prateleiras acima. “Se o pai se mudar, fica fácil reaproveitar os itens em outro imóvel – mesmo princípio que norteia toda a decoração”, diz Luiza.



FOTOS: MAX FAHRER/DIVULGAÇÃO

DEPOIS

ANTES

FOTO: DIVULGAÇÃO



CONCEITO MULTIÚSO

Depois de recuperar o piso de madeira de todo o apartamento, focou-se na decoração da sala de jantar, ao fundo, e da sala de estar. Como o morador não é de receber muito, o ambiente de refeições ficou atípico, com uma pequena mesa para acolher somente os filhos e ele. "O resto do espaço ganhou outras funções, como a de sala de ginástica, com bicicleta ergométrica e um tapete no qual ele pratica exercícios físicos", diz Mariane. A sala também é informal e tem algo de que ele faz questão: uma poltrona de leitura, com luminária de chão, à esquerda. Nas duas áreas, as paredes são brancas, para ressaltar objetos coloridos e obras de arte que o morador coleciona.

DEPOIS



A

Aalvo Galeria - @aalvogallery
 Abaeté Construtora -
 @abaeteconstrutora
 Abimad - @abimadfeiras
 Abimóvel - @abimovel
 Aldi Flosi - @aldiflosi
 Alva Design - @alva_design
 Ana Neute - @ananeute
 ANh - @anh_decoracao
 Arq Tips - @arq.tips
 Arte Rio - @artrio_art
 Ateliê Vivi Catelan - @atelielvivicatelan

B

Bárbara Müller - @barbaramuller_
 Be.bo - @be.bo.etc
 Bia Rezende - @estudiobiarezende
 Bienal de Arquitetura -
 @bienaldearquiteturasp
 Black Angel - @blackangel_loja
 Bruno Carvalho - @brunocarvalho.arch
 Bruno Faucz - @brunofaucz
 Butzke - @butzkemoveis
 By Poli - @bypolioficial

C

Carlito e Renata Pascucci -
 @studiocarlitoerenatapascucci
 Carina Brandão arquiteta -
 @carina_brandao_arquitetura
 Casa Cor - @casacor_oficial
 CasaCor Bahia - @casacor_bahia
 CasaCor Goiás - @casacorgoias
 CasaCor MG - @casacorminas
 CasaCor PR - @casacorpr
 CasaCor Rio - @casacorrio_oficial

Casa da Beira - @casadabeira

Casa Ocre - @casa.ocre_
 Cida Lima - @cidalima_oficial
 Codex Home - @codexhome
 Colormix - @colormixrevestimentos
 Conceptus Engenharia -
 @conceptuspremiumconstrucoes
 Conino Arquitetura e Interiores -
 @coninoarquitetura
 Constance Galeria - @constancegaleria
 Coletivo Muda - @coletivomuda
 Cris Bertolucci -
 @cristianabertolucciestudio
 Crosslam Brasil - @crosslambrasil

D

Dado Castello Branco -
 @dadocastellobrancoarquitetura
 Diego Limberti - @diegolimberti
 Donatelli - @donatellitecidos
 Dpot - @dpotbrasil
 DW! Rio - @dwsemanadedesign

E

Empório Beraldin - @emporioberaldin
 Entrepasto - @entrepasto
 Estudiobola - @estudiobola
 Estúdio Dentro - @estudiodentro
 Estúdio LabMobili - @labmobili
 Etel - @etel.design

F

Fabio Assef - @ofabiopaisagista
 Feira na Rosenbaum -
 @feiranarosenbaum
 Flo Atelier Botânico -
 @floatelierbotanico
 Frezza e Figueiredo - @frezzaefigueiredo

G

Galeria Hathi - @galeriahathi
 Gisela Simas - @giselasimasdesign
 Gilberto Elkis - @elkispaisagismo
 Gleuse Ferreira - @gleuse.arquitetura
 Guá Arquitetura - @guaarquitetura
 Guilherme Wentz - @guilhermewentz

I

Iludi Design - @iludi.design
 Ingrid Peixoto Design -
 @ingridpeixotodesign
 Instituto Brennand -
 @oficinafranciscobrennand
 Isabella Lucena - @isabellalucenaarq
 Isabella Nalon - @isabellanalon
 Itens - @itens_

J

Jader Almeida - @jaderalmeida.official
 João Mansur - @joaomansur
 João Panaggio - @joaopanaggio
 Joie Joá - @joie.joa
 Juliana Pippi - @julianapippi

K

Kleber Alves - @kleberralves_designak

L

Ladrilã - @ladrila
 Lee Broom - @leebroom
 Leo Romano - @leoromanoarquitetura
 Lhadró - @lhradro
 Lucas Caramés -
 @studio.lucasarames
 Lucas Recchia - @lucas.recchia
 Luciano Santelli - @luciano_santelli
 Lumini - @lumini
 Lutèce - @lutecepurolinho

M

MADE - @mercadoartedesign
Madeira Bonita - @madeirabonita
Marcus Camargo - @camargomarcus
Marina Linhares -
@marinalinharesinteriores
Marinaldo Santos - @marinaldoartes
Mauricio Arruda - @mauricioarruda
Mauricio Nobrega -
@mauricionobregaarquitetura
Mestre Artesão - @mestreartesaio
M.O.A. Estúdio - @m.o.a_estudio
Móveis James - @moveisjames
Museu das Amazônias -
@museudasamazonias

N

Nelson Motta marceneiro -
24 99257-5120

O

Oiamo - @oiamodesignart
Occre Decor - @occre.decor
Ovoo Brasil - @ovoobrasil

P

Paola Ribeiro - @paolaribeirointeriores
Paula Neder Arquitetura -
@paulanederarquitetura
Pedro Lázaro - @pedrolazaroarq
Pietro Terlizzi - @pietro_terlizzi_
arquitetura
Prototype - @prototype_sp
Punto e Filo - @puntoefilo

R

Rafael Oliva - @rafaelolivadesign
Reka - @rekailuminacao
Rewood - @brarewood

Roda - @estudioroda
Ronald Sasson - @ronald_sasson_
S
Sabbia Banheiras - @sabbiabanhairas
Salinas - @salinas
Sarita Signh Tapetes -
@saritasignh.tapetes
Sauer - @sauer
SCA - @scaoficial
Schuster - @schustermoveisdesign
Sebastian Gomez -
@sebastiangomezarquitetura
Sollos - @sollos.ind.br
Studio Arthur Casas -
@studio.arthurcasas
Suka Braga - @sukabraga

T

Tanah Madeira - @tanahmadeira
Tok&Stok - @tokstok
Trama Casa - @tramacasa
Trapos&Fiapos - @traposefiapos
Tuane Costa - @tuaneocosta
Tumar - @tumarmoveis

U

UNA Barbara e Valentim - @unabv_

V

Vedac - @vestigiosvedac
Vermeil - @vermeil_moveis

W

Way Design - @waydesignmoveis
Westminster Teak - @westminsterteak
Wesley Lemos -
@arquiteto_wesleylemos

Z

Zanini de Zanine - @zaninidezanine

CASOCN

A plataforma
onde arquitetos
descobrem
produtos para
especificar e **sua**
marca é vista por
quem projeta.



+320 mil usuários
+26.000 produtos
+500 marcas



FOTO: ANDRÉ NAZARETH

SOB AS BÊNÇÃOS DE NIEMEYER

Projeto de Oscar Niemeyer dos anos 1950, com jardins de Burle Marx, a Casa das Garças, na Gávea (RJ), hoje sede do Instituto de Estudos de Política Econômica, transformou-se em palco para o universo criativo de Gisela Simas. Quase 30 anos de design autoral ganharam corpo em um portfólio que resgata memórias do modernismo brasileiro. Com curadoria de Clarissa Schneider e expografia de Alessandro Sartore, a exposição “Gisela Simas –

Modernismo Revisitado: um Gesto no Tempo”, que se manteve em cartaz em setembro, reuniu peças inéditas e emblemáticas de seu trabalho, como a mesa Dora, de 2017. A estrutura modular de madeira permite montagem apenas por encaixes, transformando o ato em experiência lúdica. Seu conceito de “movimento contínuo” ecoa nas curvas da arquitetura de caráter notável, criando um paralelo entre espaço e objeto, tradição e contemporaneidade.



Menos ruído, mais design

Com a Ecophon, a
melhor tecnologia acústica
encontrou o melhor do design.
Ambientes esteticamente
lindos e perfeitos para
ouvir - inclusive, elogios.

Conheça o portfólio acústico mais completo
para todos os ambientes e estilos: ecophon.com.br

 **ecophon**
SAINT-GOBAIN

A SOUND
EFFECT
ON PEOPLE



Casa
Dexco
LOJA CONCEITO

A Casa das suas marcas favoritas na Paulista.

Um novo conceito de loja de Arq & Decor.

Mais que um espaço de exposição, criamos ambientes que inspiram e convidam nossos consumidores e profissionais de arquitetura a viver nossos produtos.

Uma experiência de compra única e personalizada para cada etapa da construção, reforma e decoração.

Casa Dexco - Loja Conceito no Conjunto Nacional

Acesso pela
Rua Padre João Manoel, 100
São Paulo - SP

Venha nos conhecer:

Segunda à sexta: 10h às 20h
Sábado: 10h às 18h

casa
Dexco

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor